

Quer impedir 'as coisas acontecerem'

# Bolsonaro ataca STF

# e açula seguidores

# a fazer ato golpista

**HORA DO POVO**  
ANO XXXII - Nº 3.866 27 de Julho a 2 de Agosto de 2022

**1**  
REAL  
BRASIL  
**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**



A convenção reuniu da "rachadinha" ao Fiat Elba

## Chamou a turba 'às ruas pela última vez' dar lição a 'surdos de capa preta'

**N**a Convenção do PL que o confirmou como candidato à reeleição, Jair Bolsonaro voltou a atacar o Supremo Tribunal Federal e convocou seus apoiadores para irem "às ruas pela última vez" no dia 7 de setembro. "Vamos às ruas pela última vez. Esses poucos surdos de capa preta têm que entender o que é a voz do povo", ameaçou. "Não podemos simplesmente deixar as coisas acontecerem", afirmou Bolsonaro, tentando intimidar a Justiça para que não continue a investigar seus delitos, da raspadinha à barra de ouro no ministério da Educação. **Pág. 3**



## Alckmin: "Jair tirou Brasil do mapa do mundo e pôs no mapa da fome"

Ricardo Stuckert



O diretório do PMDB de São Paulo está realizando encontros em todo o Estado, preparando as eleições

## "Vamos subir o salário mínimo pois isso não eleva a inflação", diz Lula

O ex-presidente Lula afirmou, na quinta-feira, no ato de encerramento de sua visita a Pernambuco, que vai recolocar o país nos trilhos do desenvolvimento. Ele criticou a reforma trabalhista, que

tirou direitos prometendo mais empregos, enquanto o desemprego subia. "Nós criamos 22 milhões de empregos com carteira assinada reajustamos o salário mínimo acima da inflação", disse Lula. Em ato no Re-

cife com milhares de pessoas, o ex-presidente deu total apoio à chapa com Danilo Cabral (PSB) para o governo do Estado, Luciana Santos (PCDoB) para vice e Teresa Leitão (PT) para o Senado. Lula voltou a

dizer que o trabalhador não é problema. "O trabalhador brasileiro é a solução", afirmou Lula, acrescentando que "basta colocarmos os pobres no orçamento e o rico no imposto de renda". **Pág. 3**

O ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice na chapa do ex-presidente Lula, fez críticas contundentes ao governo Bolsonaro na convenção que confirmou Fernando Haddad (PT) para o governo de São Paulo, no sábado (23). Ele condenou o governo pela caótica política econômica que trouxe aumento do desemprego e da fome no país. O ex-governador afirmou que Bolsonaro tirou "o Brasil do mapa do mundo e colocou no mapa da fome". Ao falar da sua união com Lula, ele declarou que "estamos juntos porque o Brasil precisa". **Página 3**

## Codevasf fez que não viu os alertas da CGU de corrupção

Os gestores da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) ignoraram alertas feitos pela Controladoria-Geral da União (CGU) a respeito do superfaturamento de uma licitação realizada em 2020 na Bahia. Segundo relatório da CGU, há detalhes de dois processos licitatórios repletos de irregularidades. **P. 2**

## Defasagem de 147% na tabela do IR é assalto ao trabalhador

O malfeito está em que, desde 1996, há 22 anos, a tabela para dizer quem deve pagar não vem sendo ajustada, ou então, é ajustada muito abaixo da inflação. Segundo o Sindifisco, a defasagem de lá para cá está em 147,37%. Pelos cálculos do sindicato, o correto seria isenção para quem ganha até R\$ 4.670,23 e não R\$ 1.903,98. **Pág. 5**

## O presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva Fiesp divulga documento em defesa da democracia

"A estabilidade democrática e o respeito ao Estado de Direito são condições indispensáveis para o Brasil superar os seus principais desafios", defendeu a Federação das Indústrias do Estado de SP (Fiesp), em documento que será encaminhado aos presidentes. Manifestação da entidade foi divulgada após Bolsonaro atacar o sistema eleitoral brasileiro e pregar o golpe em reunião com embaixadores. **Pág. 2**

## RJ: Ação policial no Alemão acaba em nova matança com 17 corpos

Uma nova operação das equipes das polícias Militar e Civil no Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio, na manhã do dia 21, foi transformada em banho de sangue. **Página 4**

## 'Sem gás russo, revolta explodirá', alerta a ministra do Exterior alemã

"Se não conseguirmos a turbina a gás, não teremos mais gás, e então não seremos capazes de fornecer qualquer apoio à Ucrânia, porque estaremos ocupados com revoltas populares", disse o governo alemão à interlocutores de Ottawa. **P. 7**

Alta tecnologia: China já produz chip de 7 nanômetros





Ministro da Economia Paulo Guedes

## Governo corta mais R\$ 6,74 bilhões dos serviços públicos

Situação na Saúde, Educação e C&T está caótica, agravada após o último corte de R\$ 8,7 bi, que atingiu principalmente o Ministério da Ciência e Tecnologia (R\$ 2,5 bi), da Educação (R\$ 1,6 bi) e da Saúde (R\$ 1,3 bi)

O governo federal anunciou nesta sexta-feira (22), através do Ministério da Economia, mais uma tesourada no Orçamento deste ano no valor de R\$ 6,739 bilhões, para cumprir o teto de gastos, os seja, arrochar os serviços à população e garantir a transferência dos recursos públicos a bancos.

Segundo o Ministério da Economia, já estão bloqueados R\$ 5,9 bilhões no Orçamento, elevando o corte para mais de R\$ 12,7 bilhões.

O teto de gastos que prevê o congelamento dos gastos públicos impede o crescimento das despesas com gastos obrigatórios acima da inflação, levando ao corte nas despesas não obrigatórias com investimentos e custeio.

Em meio à inflação acelerada e sem investimentos, a situação nas áreas de Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia está caótica, agravada após o último corte no início de junho de R\$ 8,7 bilhões, que atingiu principalmente o Ministério da Ciência e Tecnologia (R\$ 2,5 bilhões), da Educação (R\$ 1,6 bilhão) e da Saúde (R\$ 1,3 bilhão).

De acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) a situação é grave e o funcionamento das instituições pode ficar inviabilizado se não houver uma recomposição dos orçamentos. Em nota, os reitores repudiaram que atingiram a Capes, que coordena os cursos de pós-graduação; a Ebserh, que gerencia hospitais universitários; e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que auxilia estados e municípios a garantir educação básica de qualidade.

Para justificar mais este corte, o governo culpa a derrubada do veto presidencial à Lei Paulo Gustavo que garante o repasse de R\$ 3,86 bilhões do Fundo Nacional de Cultura (FNC) para fomento de atividades e produtos culturais, um dos setores que foram abandonados pelo governo Bolsonaro no auge da pandemia da Covid-19, além do piso salarial para a agentes comunitários de saúde (R\$ 2,24 bilhões), uma conquista histórica da categoria.

O ministério não informou quais setores sofrerão mais estes cortes e nem se vai mexer no orçamento secreto. O anúncio das áreas atingidas será feito na próxima semana.

Além da Educação, o Ministério da Defesa afirma que faltam recursos para a manutenção das atividades das Forças Armadas. Na Infraestrutura, falta de dinheiro para manutenção de rodovias e no Ministério do Desenvolvimento Regional, estão ameaçadas as ações de prevenção relacionadas à Defesa Civil.

# Corrupção: Codevasf ignora alerta da CGU e superfatura R\$ 11 mi



PF em operação na companhia para desbaratar esquema de corrupção

## Fiesp divulga documento em defesa da democracia e o Estado de Direito

Manifestação foi divulgada após Bolsonaro atacar o sistema eleitoral brasileiro e pregar o golpe em vergonhosa reunião com embaixadores

“A estabilidade democrática e o respeito ao Estado de Direito são condições indispensáveis para o Brasil superar os seus principais desafios”, defendeu a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em documento que será encaminhado aos candidatos à Presidência da República nas Eleições de 2022, intitulado: “Diretrizes prioritárias – governo federal 2023-2026”.

“Dentre todos os elementos de segurança jurídica, ressaltam-se, com maior ênfase, o compromisso com a democracia, o Estado de Direito e a solidariedade social, as principais vítimas das crises econômicas e institucionais. O compromisso com a segurança jurídica é premissa essencial para o futuro de qualquer país na contemporaneidade”, advertiu a Fiesp, presidida pelo empresário Josué Gomes da Silva.

O documento vem após Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, ter realizado novas ações golpistas contra o sistema eleitoral brasileiro. No início desta semana (18), em reunião com embaixadores de outras nações, Bolsonaro apresentou acusações, sem provas,



Josué Gomes da Silva, presidente da Fiesp

ao sistema eleitoral brasileiro, e fez novos ataques a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

No documento ainda, a organização das indústrias do estado de São Paulo defende que o Brasil precisa elevar os investimentos públicos para reverter o processo de desindustrialização e baixo crescimento da economia.

“O baixo e instável crescimento econômico brasileiro tem afastado o País dos padrões necessários para redução da desi-

gualdade e transição para uma economia desenvolvida... O forte processo de desindustrialização vivenciado pela economia brasileira materializou uma crise estrutural no setor. Vários fatores se conjugaram para esse resultado, dentre eles um adverso ambiente macroeconômico, expresso por uma taxa de câmbio volátil, um patamar de juros que prejudica as decisões de investimento, e um sistema tributário complexo que sobrecarrega os agentes produtivos e gera insegurança jurídica”, listou a Fiesp.

## Reunião com os embaixadores mostra desespero de Bolsonaro, diz economista

Para José Luis Oreiro, “não há apoio a qualquer aventura antidemocrática”

“A reunião com os embaixadores mostra o desespero de Bolsonaro”, declarou o economista e professor do Departamento de Economia da UNB, José Luis Oreiro, um dos mais enfáticos críticos à política econômica do atual governo, ao comentar a vergonhosa reunião na segunda-feira (18) com embaixadores, quando Bolsonaro agrediu o Brasil, o sistema eleitoral brasileiro e a política do Banco Central de eleição da taxa de juros, que até o presente momento teve efeito zero sobre a taxa de inflação”, afirmou o professor do Departamento de Economia da UNB, em entrevista recente ao HP.

“Dinheiro esse que poderia ser aplicado em aumento do investimento público, que certamente geraria na redução de inflação pelo lado dos custos porque aumentaria a produtividade da economia brasileira, geraria empregos, geraria renda e, portanto, reduziria a miséria – que é latente a olhos nus – existente no Brasil. E, também, você poderia fazer mais programas de assistência social para ajudar aos milhões de miseráveis que surgiram durante o governo Bolsonaro”, declarou.

Sobre a reunião com embaixadores observou: “Bolsonaro chama os embaixadores de diversos países que mantêm relações diplomáticas com o Brasil, com dois objetivos, o

Oreiro vem alertando que a política de juros altos implementados pelo Banco Central provocam efeito zero sobre a taxa de inflação, uma das mais altas do mundo e o aumento da taxa Selic só tem beneficiado os rentistas.

“Trata-se de um aumento em um ano de mais de R\$ 100 bilhões. É isto que custou a política do Banco Central de eleição da taxa de juros, que até o presente momento teve efeito zero sobre a taxa de inflação”, afirmou o professor do Departamento de Economia da UNB, em entrevista recente ao HP.

“Dinheiro esse que poderia ser aplicado em aumento do investimento público, que certamente geraria na redução de inflação pelo lado dos custos porque aumentaria a produtividade da economia brasileira, geraria empregos, geraria renda e, portanto, reduziria a miséria – que é latente a olhos nus – existente no Brasil. E, também, você poderia fazer mais programas de assistência social para ajudar aos milhões de miseráveis que surgiram durante o governo Bolsonaro”, declarou.

Sobre a reunião com embaixadores observou: “Bolsonaro chama os embaixadores de diversos países que mantêm relações diplomáticas com o Brasil, com dois objetivos, o



Economista e professor

primeiro, é mostrar para o eleitorado dele que Bolsonaro é reconhecido pelos outros países do mundo. O que é uma grande bobagem, porque quando você serve no país como embaixador, se o chefe de Estado do país no qual você serve como embaixador te chama para uma reunião, sua obrigação é ir. Então, os embaixadores foram porque é a função deles. Quando termina a sua apresentação e vai para a questão das perguntas, a gente vê claramente no vídeo que nenhum embaixador faz pergunta, aí fica aquele silêncio constrangedor, o que mostra que nenhum deles endossou uma palavra sequer do que o Bolsonaro falou”.

ANTONIO ROSA

Segundo relatório, licitações realizadas na Bahia estavam repletas de irregularidades

Os gestores da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) ignoraram alertas feitos pela Controladoria-Geral da União (CGU) a respeito do superfaturamento de uma licitação realizada em 2020 na Bahia.

Segundo um relatório da CGU, publicado no último dia 14, elaborado no fim do ano passado, há detalhes de dois processos licitatórios repletos de problemas e irregularidades, sendo que em um deles a Codevasf cancelou após relatório da CGU e, em outro, manteve o pregão, apesar da recomendação de suspensão.

As duas licitações previam a compra de tubos de PVC. No caso da que foi levada adiante, o valor final para a aquisição foi estimado em R\$ 11,3 milhões. Entre os apontamentos de fragilidade no processo, os técnicos da CGU advertiram para os valores excessivos, mas os gestores da Codevasf ignoraram o alerta e levaram o processo licitatório adiante.

“Apesar de ser tempestivamente alertada quanto às deficiências expostas, a empresa decidiu prosseguir com o certame. Agindo assim, mesmo diante das falhas existentes, a empresa se expôs aos riscos inerentes à compra”, comentaram os técnicos da CGU no documento.

O órgão de controle observou um aumento médio de 92% nos preços praticados nessas novas contratações, com impacto estimado em R\$ 3,4 milhões. A análise de ambos os pregões “evidenciou grande deficiência de planejamento das aquisições, seja na definição e especificação do objeto, seja nas pesquisas de mercado, seja pela ausência/deficiência de estudos técnicos preliminares”, disseram os técnicos da Controladoria.

Outro ponto questionado é que os gestores da Codevasf adotaram no processo uma opção de fazer parte da compra no varejo, algo que a controladoria aponta que foi uma “decisão imotivada”. O órgão explicou que a definição representou um gasto a mais estimado em R\$ 308 mil.

Na licitação que foi cancelada pela empresa, estava previsto a compra de 458 mil tubos no valor total de R\$ 26,7 milhões, algo que os técnicos da CGU logo apontaram sobre risco de sobrepreço estimado em R\$ 16,4 milhões. Já no segundo edital, a Controladoria recomendou a suspensão por observar a persistência de fragilidades nos Estudos Técnicos Preliminares, da inefetividade do planejamento e de falhas na estimativa de preços.

“A recomendação não foi acatada pela gestão da Codevasf, que optou por assumir os

riscos advindos do prosseguimento do certame. Ocorrido o pregão, observou-se que houve substancial aumento nos preços praticados nessas novas contratações, ou seja, o risco de contratação com preços majorados se confirmou”, pontuou a Controladoria no relatório.

A Codevasf, empresa federal entregue por Jair Bolsonaro (PL) a políticos do chamado Centrão em troca de apoio no Congresso Nacional, foi alvo nesta semana de uma operação da Polícia Federal (PF), que realizou 16 mandados de busca e apreensão e um de prisão em uma investigação sobre crimes de corrupção e enriquecimento ilícito envolvendo a estatal no Estado do Maranhão, que envolve cerca de R\$ 140 milhões.

A ação buscou desarticular um “engenheiro esquema de lavagem de dinheiro, perpetrado a partir do desvio do dinheiro público proveniente de procedimentos licitatórios fraudados”. Um “sócio oculto” da Construservice, empreiteira que é a segunda que mais recebe verba pública e obras da Codevasf, Eduardo José Barros Costa, foi preso. Durante a operação, foram apreendidos relógios de luxo e R\$ 1,3 milhão em dinheiro vivo. Ele já foi solto.

Com o casamento de Bolsonaro com o grupo de políticos intitulado “Centrão”, o orçamento da Codevasf passou a ser robustamente irrigado com dinheiro das emendas de relator-geral do orçamento, a chamada RP9, mas popularmente conhecida como “orçamento secreto”, já que a definição dos recursos se dá sem transparência.

A estatal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional passou a ser controlada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-P), que sustentam Bolsonaro nas relações com o Congresso.

De sua vocação histórica de promover projetos de irrigação no semiárido, hoje a Codevasf atua apenas em projetos obscuros, em geral, obras de pavimentação e compra de máquinas e equipamentos destinados a regiões metropolitanas.

A estatal recebeu R\$ 2,1 bilhões em emendas parlamentares entre 2018 a 2021.

Para este ano, inicialmente, estava previsto, para Orçamento de 2022, R\$ 610 milhões em emendas de relator para a Codevasf.

No entanto, este valor passou para R\$ 1,2 bilhão a pedido de lideranças partidárias e autorizado por uma portaria publicada pelo Ministério da Economia, segundo afirmou na semana passada (21) o relator do Orçamento, deputado Hugo Leal (PSD-RJ). No total, a Codevasf tem orçamento de R\$ 2,7 bilhões em 2022.

## Refeição self-service sobe 24% na capital paulista

As refeições feitas através dos self-services por quilo registraram alta de 23,76% entre janeiro de 2020 a junho de 2022 na cidade de São Paulo. Na prática, o consumidor que pagava R\$ 57,12 por quilo no self-service agora desembolsa R\$ 70,69, em média, uma diferença de R\$ 13,57 por quilo. Acima do já explosivo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no mesmo período de 22,68%.

Foram realizados quatro levantamentos em 350 restaurantes das cinco regiões da cidade de São Paulo. A pesquisa foi feita pelo Procon e Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócios Econômicos (Dieese)

A escalada de preços dos alimentos desde 2020, em razão do desabastecimento provocado pela explosão dos preços das commodities, como soja e carne, e a falta de políticas de proteção do abastecimento do mercado interno, conforme

atuação de Bolsonaro e Guedes, foram determinantes para chegarmos a essa inflação da alimentação fora de casa.

O gás, a energia elétrica e o custo financeiro estão entre os outros principais fatores para os mais de 23% de aumento nas refeições no período.

O levantamento do Procon e do Dieese analisou o preço médio das refeições self-service por quilo, e também do self-service preço fixo, do prato executivo de frango e prato do dia (ou prato feito). Do total da amostra, 186 restaurantes servem no sistema self-service por quilo, com preço médio de R\$ 68,22. Em 69 estabelecimentos que usam o sistema self-service a preço fixo, a pesquisa identificou o valor médio de R\$ 39,07.

Outros 183 restaurantes que oferecem o prato do dia, ou prato feito, têm preço médio de R\$ 27,77. Segundo o Procon, 101 estabelecimentos têm pratos executivos de frango ao preço médio de R\$ 33,23.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HP

**HORA DO POVO** é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio, 67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.RJ 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:** Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679 E-mail: hprj@oi.com.br Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000 Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 E-mail: horadopovobahia@oi.com.br Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603 E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br





Alckmin, candidato a vice na chapa de Lula

## Jair tirou “o Brasil do mapa do mundo e o colocou no mapa da fome”, diz Alckmin

O ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice na chapa do ex-presidente Lula, fez críticas contundentes ao governo Bolsonaro na convenção que confirmou Fernando Haddad (PT) para o governo de São Paulo, no sábado (23).

Ele condenou o governo pela caótica política econômica que trouxe aumento do desemprego e da fome no país.

O ex-governador afirmou que Bolsonaro tirou “o Brasil do mapa do mundo e colocou no mapa da fome”. Alckmin criticou ainda perda real no salário mínimo.

Durante a convenção, Alckmin destacou o que chamou de “uma grande responsabilidade” de “todos os partidos” da frente.

Ao falar da sua união com Lula, ele declarou que “estamos juntos porque o Brasil precisa”. E afirmou que o Brasil precisa resgatar um governo que seja comprometido com a democracia, que seja solidário.

Disse ainda que a eleição nacional passa por São Paulo. “São Paulo é caixa de ressonância. O que acontece aqui ressoa no Brasil inteiro.”

“Temos na chapa um ex-presidente da República que governou duas vezes, um ex-prefeito da capital e dois ex-governadores. Nós conhecemos São Paulo e São Paulo nos conhece. Vamos juntos por São Paulo e pelo Brasil.”

O candidato a vice de Lula fez elogios a Haddad e disse que o candidato foi “melhor ministro da Educação do Brasil e grande prefeito de São Paulo”. O ex-tucano também citou Márcio França, candidato ao Senado na chapa, e disse que “Covas tinha um carinho muito especial” por ele.

Em seu discurso, Haddad disse que “Bolsonaro não só representa a ditadura militar, ele representa o pior dela. Ele conspira dia e noite contra a nossa democracia e a nossa liberdade”. “São Paulo e Brasil vão dar as mãos, fazer uma nova revolução democrática. Essa união [da chapa] tem esse espírito”, afirmou.

Marcio França elogiou Haddad. “Confiamos em tudo o que o Haddad representa. A parte técnica, a humana, a sensibilidade e, principalmente, a lealdade.”

# Jair ataca o STF e chama para manifestação golpista



Mentiu ao dizer que o Supremo o impediu de combater a pandemia

## “Vamos subir o salário mínimo pois isso não eleva a inflação”, diz Lula em Recife

O ex-presidente Lula afirmou, na quinta-feira, no ato de encerramento de sua visita a Pernambuco, que vai recolocar o país nos trilhos do desenvolvimento. Ele criticou a reforma trabalhista que tirou direitos prometendo mais empregos e o desemprego subiu. “Nós criamos 22 milhões empregos com carteira assinada reajustamos o salário mínimo acima da inflação”, disse Lula.

### “TRABALHADOR NÃO É PROBLEMA, É A SOLUÇÃO”

Ele voltou a dizer que o trabalhador não é problema. “O trabalhador brasileiro é a solução”, afirmou Lula, acrescentando que “basta colocarmos os pobres no orçamento e o rico no imposto de renda para pagar imposto sobre lucros e dividendos.” “Eu consegui provar que era possível o país aumentar as exportações e ao mesmo tempo ampliar o mercado interno”, prosseguiu.

“Eu queria provar que era possível consertar o país. Que era possível as pessoas tomarem café, almoço e jantar. Provamos que era possível aumentar o salário mínimo acima da inflação. E que o povo pobre não era o problema do orçamento, mas sim a solução.”

Para Lula, a inclusão de milhões de brasileiros no mercado interno foi o que ajudou o Nordeste e Pernambuco, em particular, a sair de uma situação de séculos de abandono. Tudo graças a políticas públicas de qualidade. Ele também destacou a decisão de seu governo, de tratar as unidades da federação com mais equidade, foi um dos ingredientes principais que ajudaram a impulsionar a economia brasileira.

“Várias vezes, durante o nosso governo, o Estado de Pernambuco obteve um PIB maior do que o PIB do Brasil. O Estado foi capaz de atrair empresas de diversos setores, empresas que antes só iam para o sudeste do país”, acrescentou o ex-presidente, enumerando grandes obras que foram realizadas no Estado e empresas que se instalaram em Pernambuco.

Em seu discurso, Lula chamou o médico José Paulo, que havia falado antes sobre sua trajetória de vida, de volta para o palco e disse que a história do médico reflete os principais valores pelos quais guiou seu governo: possibilitar que o povo pobre e trabalhador tenha igualdade de oportunidades no país.

“Quantas pessoas pobres e negras conseguiram o diploma de doutor? Eles não querem ver o povo na universidade porque eles sabem que o rico não é mais inteligente que o pobre. O que o pobre precisa é ter oportunidade igual para competir no emprego, nas universidades”, declarou o ex-presidente.

**APOIO A DANILO, LUCIANA E TERESA**  
No encerramento, re-



Multidões receberam o candidato em Pernambuco

alizado no Classic Hall, em Olinda, na noite da quinta-feira (21), diante de milhares de pessoas, Lula fez questão de deixar claro em seu discurso o apoio à chapa da Frente Popular de Pernambuco, formada por Danilo Cabral (PSB) para governador, Luciana Santos (PCdoB), vice-governadora, e Teresa Leitão (PT) para senadora. “Tenho certeza que Danilo Cabral será eleito governador e juntos vamos trabalhar pelo nosso povo”, disse o pré-candidato.

Geraldo Alckmin alertou para a gravidade do momento e disse que “estamos aqui hoje porque o Brasil precisa”. “O Brasil precisa de Lula para retomar o desenvolvimento e a criação de empregos”, afirmou o candidato a vice de Lula. “O Brasil precisa de Lula porque este governo que está aí foi responsável pela morte de mais de 600 mil brasileiros por causa do negacionismo científico”, denunciou.

Alckmin lembrou que o governo Bolsonaro não tem proposta para o Brasil. “Na Educação o que eles querem fazer é tirar as crianças da escola, com a proposta do homeschooling, uma proposta fascista do século XIX”, observou. O ex-governador de São Paulo disse que muita coisa feita em Pernambuco deve servir de exemplo para o resto do Brasil. Ele citou a frase do poeta popular Antônio Marinho, dirigida a Bolsonaro, de que “em terra de poesia, fascista não se cria.”

**VAMOS VENCER A ELEIÇÃO, DIZ DANILO**  
E seu discurso, Danilo Cabral se emocionou e agradeceu o apoio de Lula. “Dom Helder dizia que, quanto maior o desafio, mais apaixonante ele é. Eu estou apaixonado por esse desafio, presidente. Eu saio depois de tudo que a gente vivenciou aqui me lembrando do que o senhor disse lá em Garanhuns. Eu saio com um tesão danado para ganhar esta eleição! Eu estou animado! Eu gosto disso; é de desafio”, afirmou.

“Não tenho dúvida que, a partir de janeiro de 2023 – escreva aí –, Danilo Cabral vai ser governador de Pernambuco. A gente está com uma saude danada do senhor. O tempo bom vai voltar. Ariano dizia que sonhava com o dia em que o sol de Deus vai espalhar justiça pelo mundo. E eu sonho que a gente vai espelhar mais esperança. Viva Pernambuco”, completou Cabral.

Classificou os ministros do Supremo como “surdos de capa preta” e disse: “vamos às ruas pela última vez”

Jair Bolsonaro, na Convenção do PL que o confirmou como candidato à reeleição, voltou a atacar contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e convocou seus apoiadores para irem “às ruas pela última vez” no dia 7 de setembro.

“Vamos às ruas pela última vez. Esses poucos surdos de capa preta têm que entender o que é a voz do povo”, falou.

“Quem deve dar o norte para nós é o povo brasileiro. Tenho certeza que aquilo que vocês querem será atingido. Não podemos simplesmente deixar as coisas acontecerem”, continuou Bolsonaro, tentando intimidar a Justiça para encobrir seus delitos, sem esclarecer o que “será atingido”.

Durante o evento, que foi realizado no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro, Bolsonaro pediu ao público repetir duas vezes a frase “eu juro dar a vida pela minha liberdade”.

Em seguida, se dirigiu ao ministro Braga Netto, que será seu candidato a vice-presidente, e falou: “esse é o nosso exército, o exército do povo, o exército que está do nosso lado, que não admite corrupção, não admite fraude, que quer transparência. Quer, não, merece e vai ter”.

Jair Bolsonaro falou que está jogando dentro “das quatro linhas da constituição”, mas não explicou os ataques que fez às urnas eletrônicas ou o conteúdo da reunião com embaixadores na qual difundiu mentiras sobre o sistema eleitoral brasileiro.

Segundo ele, algumas pessoas estão “dando tijolada” na Constituição. “Hoje vocês sabem o que é Supremo Tribunal Federal”, discursou. Neste momento, o público presente começou a vaiar e cantar “supremo é o povo”, agulado por Bolsonaro.

Jair Bolsonaro completou o ataque ao STF dizendo enigmáticamente que “o nosso povo hoje tem conhecimento e sabe pelo o que deve lutar”.

**FOME**  
Jair Bolsonaro ignorou o aumento da fome, que hoje atinge 33 milhões de pessoas no país, a queda da renda das famílias e a inflação superior a 11% e, em seu discurso, disse que seu governo fez maravilhas e o Brasil anda muito bem com ele, embora a população sinta na pele que não é verdade.

De acordo com ele, “nossa missão é cada vez mais tirar o Estado de cima de vocês. Estado forte, povo fraco”. Provavelmente para colocar no lugar as milícias que atormentam o povo.

Bolsonaro passou grande parte do discurso celebrando as obras que supostamente foram “concluídas” pelo seu governo, mas iniciadas nos governos anteriores, como rodovias e a transposição do rio São Francisco.

Não mencionou, porém, há, nenhum projeto ou obra iniciado pelo seu governo.

O presidente também inventou que, com Lula presidente, o país viverá uma situação parecida com a de Cuba, Venezuela, Argentina e Chile. O que ele também não mencionou é que em seu governo 33 milhões de brasileiros estão passando fome todos os dias, enquanto 125 milhões vivem algum tipo de insegurança alimentar. Além disso, a carestia torna impossível o consumo das população brasileira.

Bolsonaro usou como prova de que seu governo liga para os mais pobres o pagamento do auxílio emergencial de R\$ 600, mas novamente não explicou porque seu governo queria que o pagamento fosse de apenas R\$ 200 e atuou no Congresso Nacional para isso. Foi pela atuação de parlamentares que o valor subiu para R\$ 600 e não por Bolsonaro, que teve que aceitar a contragosto.

Como promessa de campanha, falou que o pagamento

de R\$ 600 do Auxílio Brasil, elevado após uma manobra eleitoral que instalou um “estado de emergência”, será mantido no ano de 2023. No entanto, o projeto governista aprovado no Congresso prevê pagamento apenas até dezembro. Por que o governo impediu a proposta da oposição que queria tornar o benefício sem data para acabar?

Bolsonaro também prometeu, de forma alucinada, que o mês de julho terá “deflação”. A inflação acumulada dos últimos 12 meses é superior a 11%.

**MENTIRAS**  
Mesmo tendo deixado mais de 675 mil pessoas morrerem de Covid, enquanto fazia piada imitando alguém com falta de ar, dizendo que não era coveiro e falando que a doença era apenas uma gripezinha, Jair Bolsonaro blasfemo ao afirmar que seu governo fez “o possível”.

Mais uma vez, disse que não tomou nenhuma medida para conter a disseminação do vírus porque o Supremo Tribunal Federal não deixou, o que é mentira.

“A condução do combate à Covid passou a ser de governadores e prefeitos. Alguns conduziram muito bem, outros nem tanto. Esses nem tanto fizeram com que vocês experimentassem um pouquinho o que é ditadura, ‘fique em casa’”, apontou.

O STF permitiu também aos Estados tomarem medidas contra a pandemia, que Bolsonaro não queria tomar. O Supremo não proibiu o governo federal de atuar. Bolsonaro se escuda nessa mentira para esconder sua omissão diante da Covid-19.

Bolsonaro falou que a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia “não achou nada” sobre seu governo, o que também é mentira.

O relatório final da Comissão apontou que Bolsonaro cometeu 10 crimes. Jair incentivou as pessoas a se exporem ao vírus e a não usar máscara, mentiu falando que a Covid-19 era apenas uma “gripezinha” e ainda insistiu que a cloroquina era um medicamento que as salvaria, mesmo que todos os estudos realizados no mundo apontassem o contrário.

A CPI demonstrou que a compra da vacina Covaxin foi feita com sobrepreço e à base de propina para aliados de Bolsonaro. O caso foi denunciado, com riqueza de detalhes, pelo funcionário do Ministério da Saúde, Ricardo Miranda, e seu irmão Luís Miranda, deputado federal.

Ricardo Miranda teve que sair do país por causa das ameaças que recebeu por denunciar a corrupção.

A falsificação de documentos fez com que a própria farmacêutica que produz o imunizante, a indiana Bharat Biotech, cancelasse o contrato.

Em um depoimento à CPI, o deputado federal Luis Miranda (Republicanos) afirmou que Jair Bolsonaro sabia que era o seu líder na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), quem organizava o esquema no Ministério da Saúde.

Bolsonaro se reuniu com os irmãos, soube do caso da propina e não tomou nenhuma providência para que o caso fosse investigado.

**CORRUPÇÃO**  
Durante todo o discurso, Jair Bolsonaro falou da corrupção de governos anteriores e que isso foi extinto quando ele assumiu a Presidência.

Afirmou que estamos há “três anos e meio sem corrupção. Se aparecer, vamos colaborar nas investigações”.

Não citou o fato de que seu ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, foi demitido em meio a denúncias de corrupção. Ribeiro, por um “pedido especial” de Jair Bolsonaro, participava de um esquema de corrupção junto dos pastores Arilton Moura e Gilmar Santos.

## Juristas e empresários preparam ato no ‘11 de agosto’ em defesa da democracia no país

A Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco, região central de São Paulo, sediará no dia 11 de agosto um ato de protesto, organizado por juristas e empresários, contra os ataques de Jair Bolsonaro às eleições e ao sistema de urnas eletrônicas. A informação foi revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo.

A data escolhida para o ato é celebrada no meio jurídico em razão da instituição, em 1827, das duas primeiras faculdades de direito no Brasil, em São Paulo e Olinda. A data também batizou o centro acadêmico da instituição de São Paulo, criado em 1903. Entre as cerca de 20 entidades representativas empresariais e sindicais envolvidas na articulação dos eventos está a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), segundo o diretor Celso Fernandes Campilongo, diretor da Faculdade de Direito.

O ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Celso de Mello, aposentado em 2020, está encarregado de ler o documento. A solenidade prevê a presença de juristas como Celso Antônio Bandeira de Mello, Joaquim Falcão e Tercio Sampaio Ferraz Junior. Os ministros do Supremo foram convidados também, segundo Campilongo, que se comprometeu a convidar professores de direito do Brasil.

O manifesto, criado por ex-alunos, circula em grupos de Whatsapp de advogados há alguns dias e é inspirado na “Carta” de 1977, lida por Goffredo da Silva Telles Jr., que pedia o restabelecimento de um estado democrático de direito e manifestava repúdio ao regime militar, vigente na época. “É uma nova carta aos brasileiros, que, ao invés de dizer ‘Diretas Já’, dirá ‘estado de direito sempre’”, disse o jurista e ex-ministro da Justiça Miguel Reale Junior, um dos articuladores do texto.



Filha de vítima Letícia Marinho critica operação do governo Castro no Complexo do Alemão:

# ‘É o que o governador tem pra gente? Entrar aqui e matar?’

Somente nos últimos 14 meses, a capital fluminense registrou 3 das 4 operações mais letais de toda história

**M**oradores do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, denunciaram a atuação do governo Cláudio Castro (PL), em mais uma chacina nas comunidades cariocas. A filha de Letícia Marinho de Sales, morta na quinta-feira (21) após ter o carro alvejado por policiais durante uma ação das polícias do Estado, questionou se é esta a política do governo para a população das favelas.

“É o que o governador tem pra gente? Entrar e matar?”, questionou Jéssica Sales, em frente ao IML onde foi reconhecer o corpo de sua mãe. Ela definiu a ação da polícia como “covarde e despreparada”.

“Neste momento é só dor, revolta e injustiça pelo que fizeram com a minha mãe. Ela foi covardemente alvejada sem transmitir nenhum tipo de perigo para os policiais”, disse a filha da vítima.

“Minha mãe era uma pessoa que só se prestava a ajudar. Eles acham que todo mundo que mora na comunidade é marginal. A gente não mora ali porque a gente gosta, a gente mora ali porque não dá pra pagar IPTU, IPVA, aluguel e as outras contas. É isso que o governador tem pra gente? Eu quero saber os responsáveis. Eu cobro do governador Cláudio Castro, o que ele vai fazer?”, questionou a filha.

“Um policial totalmente despreparado atirou na minha mãe. É isso que o governador tem pra gente? Entrar e matar? Toda vez ele só vai mandar matar? A polícia do Rio de Janeiro está aprendendo o quê? A matar um trabalhador?”, questiona Jéssica Sales.

Denilson Glória, namorado de Letícia, contou que levava a namorada para casa quando parou em um semáforo e o carro foi alvejado. “Não estava havendo confronto, chegando no sinal eu parei. Mesmo assim, eles viram os vidros abertos, alvejaram o carro”, denunciou ele. Após isso, a namorada foi atingida e morreu. “Eu vi ela caindo para o meu lado, quando olhei tinha um furo no peito”.

Também presente no carro, Eduardo da Silva ficou ferido por causa dos estilhaços e acusa a polícia. “Fomos alvejados por policiais despreparados, desqualificados, saindo de casa para ir trabalhar. Não tinha bandido. Não estava tendo tiroteio”.

Além de Letícia, outra moradora do Complexo do Alemão morreu baleada na manhã desta sexta-feira (22). Segundo testemunhas, Solange Mendes, de 49 anos, foi atingida por um policial na localidade da Caixa D’Água, na parte alta do complexo.

## 19 MORTES

Com a morte de Solange, já são 19 mortes no conjunto de favelas desde as primeiras horas de quinta-feira, quando forças de elite das polícias Civil e Militar iniciaram uma operação supostamente contra roubos.

A PM afirmou que a base da UPP de Nova Brasília foi atacada

por criminosos e negou revide. “Não houve confronto envolvendo os policiais militares que estavam no local”, disse, em nota. “Após cessar o ataque criminoso, uma mulher foi encontrada ferida e foi socorrida pelos policiais militares para o Hospital Estadual Getúlio Vargas.”

Vizinhos disseram que Solange morava no Beco do Borges, no Largo da Vиви, e tinha uma pensão. Moradores contestam a versão da PM.

“Quando ela chegou aqui na esquina, começaram os tiros. Eu olho novamente e está ela caída”, narrou uma vizinha.

“Eles [PMs] tamparam o rosto dela, enrolaram o rosto dela com uma roupa deles mesmos para nem saber quem é. Um dos policiais ainda gritou que era moradora, mas como grita que é moradora e não mostra quem é?”, emendou.

## CHACINAS

A letalidade do governo de Cláudio Castro (PL) no Estado e em comunidades do Rio de Janeiro vem crescendo. Somente nos últimos 14 meses, a capital fluminense registrou três das quatro operações mais letais de toda a história. Nesse período, foram 72 mortos em apenas três ações na cidade do Rio.

A mais letal entre todas as ações envolvendo agentes públicos aconteceu no Jacarezinho, na Zona Norte, em maio de 2021, quando 28 pessoas morreram.

Um ano depois, em maio de 2022, 25 pessoas foram mortas durante uma operação policial na Vila Cruzeiro, também na Zona Norte.

As três operações organizadas por forças de segurança pública estão em destaque em uma lista que contabiliza mortes.

## Veja as operações mais letais da cidade do Rio de Janeiro:

- Jacarezinho (maio de 2021) – 28 mortos;
- Vila Cruzeiro (maio de 2022) – 25 mortos;
- Complexo do Alemão (julho de 2022) – 19 mortos;
- Complexo do Alemão (junho de 2007) – 19 mortos;
- Senador Camará (janeiro de 2003) – 15 mortos;
- Fallet/Fogueteiro (fevereiro de 2019) – 15 mortos;
- Complexo do Alemão (julho de 1994) – 14 mortos;
- Complexo do Alemão (maio de 1995) – 13 mortos;
- Morro do Vidigal (julho de 2006) – 13 mortos;
- Catumbi (abril de 2007) – 13 mortos;
- Complexo do Alemão (agosto de 2004) – 12 mortos;

Quando questionado sobre as operações de alta letalidade, Castro costuma repetir que os mortos são criminosos, apesar de constantemente haver denúncias sobre o assassinato de inocentes e de suspeitos que não apresentavam resistência – o que é ilegal.

## Freixo confirma César Maia como seu vice e defende amplitude para derrotar Cláudio Castro e Bolsonaro

O pré-candidato ao governo do Rio de Janeiro pelo PSB, Marcelo Freixo, confirmou nesta sexta-feira (22) que o vereador Cesar Maia (PSDB) será o vice em sua chapa nas eleições deste ano.

“É uma honra ter Cesar Maia ao meu lado como pré-candidato a vice-governador. Cesar é um gestor experiente e será fundamental na reconstrução do Rio de Janeiro. O momento é de união e foco no trabalho para que todas as famílias possam viver e prosperar em paz”, disse Freixo no Twitter.

Em nota, o presidente dos tucanos no Rio, Rodrigo Maia, ex-presidente da Câmara dos Deputados, diz que seu partido e o Cidadania, que formaram uma federação para a disputa das eleições deste ano, “não chegaram a um acordo em relação à forma-

lização da chapa que disputará o governo do Estado do Rio de Janeiro”. Defendeu, porém, o apoio ao candidato do PSB.

O PSDB destaca, em nota, que a aliança só foi possível após articulação com o Cidadania, pois os dois partidos estão federados. “O PSDB, partido majoritário nessa federação, encaminha a indicação do vereador e ex-prefeito Cesar Maia como candidato a vice-governador na chapa do deputado federal Marcelo Freixo (PSB). O Cidadania seguirá apoiando o ex-prefeito Rodrigo Neves, decisão que já havia sido tomada antes mesmo da formalização da federação entre os dois partidos”.

Freixo destacou a importância da coligação com os tucanos, em nome daquilo do “combate à máfia que tomou conta do Rio”.



19 pessoas foram mortas durante operação do governo Castro na comunidade

## Bolsonaro expõe crueldade e endossa chacina

Jair Bolsonaro (PL) se negou a prestar solidariedade às vítimas da operação policial que matou 19 pessoas no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro. Ao invés de se solidarizar com familiares dos mortos, dentre eles Letícia Sales e Solange Mendes, que morreram baleadas por policiais sem qualquer indício de confronto, Bolsonaro preferiu qualificar as vítimas como bandidos.

“Não vou entrar em detalhes aqui. Não, não, não. Se essa mãe é inocente”, acusou.

“Você que se solidarize com essas pessoas, tá ok?”, disse a jornalista, quando questionado sobre a inocência das vítimas. Bolsonaro visitava um posto de gasolina para celebrar a queda no preço dos combustíveis.

Bolsonaro só lamentou a morte do cabo Bruno de Paula Costa, a quem chamou de “irmão paraquedista”.

Filha de Letícia Sales, Jéssica Salles usou as redes sociais para criticar o tom de uma declaração de Jair Bolsonaro.

“Quero gritar, porque o presidente Bolsonaro coloca, quando questionado por

repórteres, um ponto de interrogação sobre a inocência da minha mãe. Minha mãe é inocente. Não há dúvidas sobre isso”, escreveu Jéssica, no Facebook.

“Se ele tem alguma dúvida sobre isso, é só pesquisar o histórico de vida dela para depois querer dizer algo sobre a índole dessa grande mulher guerreira. Cadê você, presidente? Sai desse gabinete e venha ter uma conversa conosco, os filhos dessa mulher brutalmente alvejada por despreparo dos seus policiais”.

## MPF denuncia três pelos assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips no Amazonas

O Ministério Público Federal (MPF) denunciou três pessoas pelos assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, no Vale do Javari (AM), no início de junho deste ano. Amarildo da Costa Oliveira, o Pelado; Oseney da Costa de Oliveira e Jefferson da Silva Lima foram denunciados por duplo homicídio qualificado por motivo fútil e ocultação dos corpos.

A denúncia foi apresentada nessa quinta-feira, 21, à Subseção Judiciária Federal de Tabatinga (AM), onde o processo tramita.

Segundo os cinco procuradores da República que cuidam do caso, Pelado e Lima confessaram ter participado do crime, enquanto o envolvimento de Oliveira foi caracterizado a partir dos depoimentos de testemunhas. Além disso, os procuradores anexaram à denúncia cópias de mensagens que os réus trocaram entre si.

“Conforme a confissão de AMARILDO, a decisão de matar BRUNO decorreu do fato de a vítima ter tirado fotografia sua e de sua embarcação, afirmando que aquela era “a embarcação do invasor”. Motivo fútil, portanto. Ainda, segundo suas próprias declarações, AMARILDO e JEFFERSON seguiram a embarcação de BRUNO e DOMINIC, sem que eles percebessem, efetuando os disparos fatais pelas costas das vítimas, dificultando a possibilidade de resistência. Mesmo estando BRUNO já desfaitecido, dispararam ainda mais um tiro em seu rosto”, relata a denúncia do MPF.

De acordo com o MPF, já havia registro de desentendimentos anteriores entre o ex-servidor da Fundação Nacional do Índio (Funai), Bruno Pereira, e Pelado, que é suspeito de envolvimento com a pesca ilegal na região. Os procuradores afirmam que Bruno e Dom foram emboscados e mortos depois que Bruno pediu a Dom que fotografasse o barco dos acusados, de forma a atestar a prática de pesca ilegal.

Ainda segundo o MPF, Bruno foi morto com três tiros – um deles pelas costas. Já Dom foi assassinado apenas por estar junto com Bruno no momento do crime.

“A autoria é comprovada pela confissão de AMARILDO e JEFFERSON, que detalharam a prática criminosa e conduziram as equipes policiais aos exatos



Dom Phillips e Bruno Pereira foram assassinados

locais onde foram enterrados os restos mortais das vítimas e afundada a embarcação. E, ademais, corroborada pelos depoimentos das testemunhas e pelos demais documentos que compõem o inquérito policial”, ressalta o MPF.

Segundo o órgão a participação de Oseney foi comprovada pelos “depoimentos, em especial da testemunha protegida pelo sigilo, que o colocam no momento e no local do crime, conjuntamente com AMARILDO e JEFFERSON”.

Num áudio gravado em maio, Bruno cita uma reunião que ocorreria na Comunidade São Rafael com objetivo de barrar o avanço do garimpo ilegal na terra indígena.

O indigenista denunciou pescadores do Vale do Javari que estavam atirando contra equipes de fiscalização na região. “São esses caras que estão atirando na equipe, esses caras que atiraram na base. Não só do São Rafael, [do] São Gabriel, os carinhos de Benjamin [Constant] e outros de Atalaia [do Norte]”.

Em 23 de junho, 18 dias após Bruno e Dom sumirem, o superintendente da Polícia Federal no Amazonas, Eduardo Fontes, não descartou o envolvimento de um mandante na morte do indigenista e do jornalista.

“É possível ter um mandante. A investigação ainda está em andamento, mas a gente está apurando tudo e nós não vamos deixar nenhuma linha investigativa de lado e vamos apurar de forma técnica e segura para dizer o que efetivamente aconteceu e o que não aconteceu”, disse o delegado.

Bruno e Phillips foram emboscados e mortos no dia 5 de junho, quando viajavam, de barco, pela região do Vale do

Javari. Localizada próxima à fronteira brasileira com o Peru e a Colômbia, a região abriga a Terra Indígena Vale do Javari, a segunda maior do país, com mais de 8,5 milhões de hectares (cada hectare corresponde, aproximadamente, a um campo de futebol oficial). A área também abriga o maior número de indígenas isolados ou de contato recente do mundo.

A dupla foi vista pela última vez enquanto se deslocava da comunidade São Rafael para a cidade de Atalaia do Norte (AM), onde se reuniria com lideranças indígenas e de comunidades ribeirinhas. Seus corpos foram resgatados dez dias depois. Eles estavam enterrados em uma área de mata fechada, a cerca de 3 quilômetros da calha do Rio Itacoai.

Colaborador do jornal britânico The Guardian, Dom se dedicava a cobertura jornalística ambiental – incluindo conflitos fundiários e a situação dos povos indígenas – e preparava um livro sobre a Amazônia.

Já Pereira ocupou a coordenação-geral de índios isolados e recém contatados da Funai, antes de se licenciar da fundação, sem vencimentos, e passar a trabalhar para a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja). Por sua atuação em defesa das comunidades indígenas e da preservação do meio ambiente, recebeu diversas ameaças de morte.

Em 19 de junho, a PF informou que ao menos oito pessoas já estavam sendo investigadas por possível participação no duplo assassinato e na ocultação dos cadáveres. Entre elas, Pelado, Lima e Oliveira.



Haddad e França durante convenção

## Chapa com Haddad governador e Márcio França no Senado é confirmada em SP

O Partido dos Trabalhadores (PT) aprovou a candidatura do ex-prefeito da capital paulista, Fernando Haddad, ao Governo de São Paulo nas eleições de outubro. A decisão foi tomada em convenção estadual realizada neste sábado (23), na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

O nome de Haddad foi aprovado em uma votação da executiva estadual do partido. Houve apenas duas abstenções. O partido aprovou, ainda, todas as candidaturas a deputado federal e estadual.

A convenção também aprovou a coligação do PT com o PSB. O então pré-candidato do partido ao governo de SP Márcio França, vai disputar uma vaga no Senado.

O evento contou com a presença de Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice-presidente na chapa com Lula, e sua esposa Maria Lúcia Alckmin. Na última pesquisa Datafolha, de 30 de junho, Haddad liderava com 34%.

A escolha do vice que vai compor a chapa com o ex-prefeito de São Paulo ainda não foi definida.

Em seu discurso, Haddad resgatou momentos na história em que adversários políticos se uniram em torno de uma candidatura ou de uma causa, abordou mais enfaticamente a questão nacional, afirmou que o Brasil está correndo risco nos dias de hoje e criticou o presidente Jair Bolsonaro (PL).

“Hoje o ocupante do Palácio do Planalto estava lá conspirando contra a redemocratização do país, como conspira dia e noite contra nossa democracia e a nossa liberdade”, disse Haddad.

“Nos ofereceu o patético episódio dessa semana, reunindo embaixadores do mundo inteiro para ameaçar o país”, declarou.

“Bolsonaro não só representa a ditadura militar, ele representa o pior dela. Ele conspira dia e noite contra a nossa democracia e a nossa liberdade”, disse.

“São Paulo e Brasil vão dar as mãos, fazer uma nova revolução democrática. Essa união [da chapa] tem esse espírito”, afirmou. Durante a convenção paulista, Alckmin afirmou que o Brasil precisa resgatar um governo que seja comprometido com a democracia, que seja solidário e que a eleição nacional passa por São Paulo. “São Paulo é caixa de ressonância. O que acontece aqui ressoa no Brasil inteiro.”

“Temos na chapa um ex-presidente da República que governou duas vezes, um ex-prefeito da capital e dois ex-governadores. Nós conhecemos São Paulo e São Paulo nos conhece. Vamos juntos por São Paulo e pelo Brasil.”



## Convenção confirmou a candidatura Kalil é oficializado como candidato ao governo de Minas

O ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) foi oficializado como candidato ao governo de Minas Gerais em convenção partidária realizada no último domingo (24).

A convenção aconteceu na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e oficializou também o nome de Alexandre Silveira (PSD) como candidato ao Senado.

“Governar é por infraestrutura, saúde, educação e ação social no orçamento. Governar é tomar conta do povo que te eleger”, disse Kalil, em discurso no púlpito da Assembleia.

Em discurso, Kalil lembrou feitos ao longo da gestão frente à Prefeitura de BH e ressaltou o apoio à candidatura do ex-presidente Lula (PT) ao Palácio do Planalto.

Kalil alertou que o governo Bolsonaro colocou o Brasil em “estado de emergência” e citou a Emenda à Constituição que permitiu ao governo de Jair Bolsonaro (PL) o desbolsolbo de cerca de R\$ 41 bilhões para bancar auxílios sociais. Segundo ele, “se o Brasil está em estado de emergência, vamos dar oportunidade a outro”.

“Vamos dar oportunidade ao Presidente da República que cuidou de gente, fez faculdades, investiu, deu luz e água para todos, leite ao Norte de Minas e cuidou do Sul e do Triângulo do estado”, disse Kalil ao defender a eleição de Lula.

“Daqui algumas horas, dez milhões de brasileiros, crianças, vão dormir com fome. Estamos com um presidente da República querendo ser eleito em estado de emergência decretado por ele”, criticou.





# Contra golpismo, centrais convocam trabalhador a defender a democracia

Centrais repudiam tentativa de Bolsonaro de fraudar as regras eleitorais e a Constituição

Assim como a esmagadora maioria das organizações da sociedade civil, juristas, entidades e personalidades políticas, as centrais sindicais também repudiam a conduta golpista de Bolsonaro em sua reunião com embaixadores na segunda-feira (18).

Por meio de nota, as centrais CTB, NCSST, UGT, Intersindical e Pública, chamam a atenção de Bolsonaro de “indigna”, apontam para o “gravíssimo momento que vive a nação” e convocam os trabalhadores e toda a sociedade a se mobilizarem em defesa da “paz, da democracia e da realização das eleições”.

“O Sr. Bolsonaro, sem fundamento algum e de forma irresponsável, alega insegurança das urnas eletrônicas, utilizadas no Brasil há 25 anos e em pelo menos 23 países, sem nunca apresentarem nenhum problema”, afirmam as entidades.

As centrais acusam ainda o presidente de, com “sua omissão” diante de fatos gravíssimos como “o assassinato de Marcelo Arruda, dirigente do PT, em Foz de Iguaçu, o atentado com uma bomba caseira em ato com o Lula no Rio de Janeiro, as agressões na caminhada com Marcelo Freixo, pré-candidato ao governo do Rio de Janeiro e o assassinato dos líderes ambientalistas, o jornalista Dominic Mark Phillips (Dom Phillips) e o indigenista Bruno Pereira”, estimular “as hordas fascistas de fanáticos que o apoiam”.

Segundo as centrais, “em três anos de governo, o Sr. Bolsonaro jogou o país no caos, na mais profunda crise de sua história. A carestia suplícia o povo. Mais de 33 milhões de brasileiros passam fome. O desemprego recorde esmaga os trabalhadores. As águas dos nossos rios são envenenadas, nossas florestas são desmatadas e as terras indígenas são invadidas”.

“Inconformado com a indignação popular e com a iminência da derrota eleitoral, constatada em todas as pesquisas, tenta fraudar as regras eleitorais e a Consti-

tuição, desviando mais de 40 bilhões de recursos públicos para manipular e enganar o povo”, afirma a nota.

Para as entidades, “não há tempo a perder. Convocamos a todos os trabalhadores e a toda sociedade a barrar essa tentativa de golpe”, conclamam.

“ESPETÁCULO PATÉTICO DE BOLSONARO”

Em outro documento, assinado pelos presidentes da CUT, Sergio Nobre; Miguel Torres, Presidente da Força Sindical; Ricardo Patah, Presidente da UGT; Adilson Araújo, Presidente da CTB; Oswaldo Augusto de Barros, Presidente da NCSST, e Alvaro Egea, Secretário Geral da CSB, as centrais mais uma vez repudiam o ato de Bolsonaro.

Segundo a nota, “o espetáculo patético e perigoso patrocinado por Jair Bolsonaro, ao reunir embaixadores estrangeiros no Palácio da Alvorada para atacar, com mentiras e fantasias, o Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral, as urnas eletrônicas e todo o sistema eleitoral e a democracia brasileira, angariou amplo repúdio de vastos setores do povo, das mais importantes organizações da sociedade civil do país e até da comunidade internacional”.

Para as entidades, “frente à crescente rejeição ao seu governo, que se notabilizou pela disseminação da fome, da carestia, do desemprego elevado, pela volta da inflação e dos juros elevados, pela corrupção e pelo descalabro administrativo, a possibilidade de reeleição de Bolsonaro parece cada vez mais longe”.

“Os trabalhadores e trabalhadoras, representados pelas centrais sindicais que assinam a presente nota, compartilham a indignação e o repúdio às atitudes desmedidas, provocativas, golpistas e antidemocráticas do presidente Bolsonaro”, afirmam as centrais e convocam toda a sociedade a “cerrar fileira numa ampla campanha em defesa da democracia que garanta a realização de eleições livres e em clima de tranquilidade nos dias 2 e 30 de outubro próximo”.



## Metalúrgicos: discurso de Bolsonaro não passa de ‘um festival de mentiras’

A Federação Interestadual de Metalúrgicos do Brasil (Fitmetal Brasil) também divulgou nota de repúdio à postura golpista de Bolsonaro durante reunião com embaixadores na última segunda-feira (18), quando atacou o sistema eleitoral e fez acusações infundadas às urnas eletrônicas, numa clara tentativa de tumultuar o processo eleitoral.

Segundo a entidade, o que se viu por parte de Bolsonaro “foi um festival de mentiras e tentativas de intimidar o povo com ameaça de impor uma ditadura no país”.

Para a Fitmetal, as “falácias e Fake news” de Bolsonaro aos 70 embaixadores presentes à reunião foi “um desesperado presidente com medo de ser preso com sua iminente derrota nas eleições de outubro”.

E acusa Bolsonaro de, desde o início de seu mandato, realizar “atos de destruição do Brasil, do patrimônio público, como as nossas estatais estratégicas”, além de retirar direitos dos trabalhadores e promover o “desemprego alarmante que já atingiu mais de 40 milhões de trabalhadores e a fome e a miséria que já adentram no seio das famílias da população mais carente”.

No documento, a entidade também acusa Bolsonaro de difundir violência e tentar fechar instituições democráticas como o STF e TSE.

“O assassinato da vereadora Marielle Franco, o assassinato do tesoureiro do PT de Foz de Iguaçu, companheiro Marcelo, o assassinato dos ambientalistas Bruno e Dom, o atentado com drone no comício com a presença de Lula, a invasão por bolsonaristas da manifestação de Freixo e a provocação na sede do Partido Comunista do Brasil, no dia 19 de julho, são claros indícios da escalada da violência que move os fascistas”, diz a entidade.

Segundo a Fitmetal, as tentativas de Bolsonaro de “impedir as eleições” não passam de desespero “com a possibilidade de sofrer uma derrota acachapante no pleito eleitoral e depois ser preso pelos seus crimes contra o Brasil e contra o povo”.

E conclama os trabalhadores, os metalúrgicos de todo o país e as mais amplas forças políticas e sociais para se unirem “contra o fascismo, em defesa da democracia e para barrar os delírios golpistas de Bolsonaro”.



## Denúncias revelam assédio moral e perseguição política na Caixa Econômica desde 2020

Após as denúncias de assédio sexual contra o ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, novas revelações de assédio moral e perseguição política foram reveladas na última semana.

De acordo com reportagem do G1, o Ministério Público do Trabalho, ainda em 2020, recebeu denúncias de cerca de 500 funcionários, ex-gestores do banco, afirmando que foram rebaixados de função ou transferidos a postos de trabalho distantes de suas casas para forçá-los a aderir ao plano de demissão voluntária (PDV), anunciado à época.

Também nesta semana, em reportagem do Globo, servidores da Caixa relataram a perda de cargos como forma de retaliação após a apuração de filiação partidária dos funcionários.

De acordo com o advogado do banco, Sebastião Barza, era como uma “lista de pessoas que não eram desejadas”. Barza perdeu o cargo de assessor jurídico em fevereiro de 2020, após a descoberta de que ele se filiou ao PT em 1997 – antes mesmo de entrar no banco. Apesar de garantir nunca ter feito militância política na Caixa, e dizer que se desfilou do partido, Barza relatou ter ouvido que ele iria para outro prédio para evitar o encontro de Pedro Guimarães “com esquerdistas”. Após a perda de função, Barza voltou para a Bahia, seu estado de origem.

“O que me foi dito é que, em razão disso [da filiação ao PT], eu perderia minha função de consultor jurídico, porque não se admitiriam esquerdistas dentro da matriz. E que, para dar continuidade ao meu trabalho, teria que continuar em outro prédio, para que o presidente e as outras pessoas não topassem com esquerdistas nos corredores”, declara Barza.

O advogado afirma que o medo de retaliações impediu a formalização de denúncias à época. “Esse medo coletivo, em uma fase em que o governo estava forte, foi o que determinou que as pessoas se calassem e não denunciassem. Nós intuimos que isso seria abafado, pela força do governo na época e pela tônica. E que isso poderia se voltar contra a gente. Agora que estourou, se o Pedro Guimarães caiu, as pessoas podem tomar um pouco mais de coragem”, disse.

O procurador responsável pelos processos, Carlos Eduardo Carvalho Brisolla, afirma que está reunindo provas desde dezembro de 2020. “No atual momento, estou em fase de oitiva de testemunhas, aberto a quem quiser vir depor”. A ConTraf [Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro] e a Fenae [Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal] foram admitidas no feito e estão apresentando alegações”, informa.

Em nota, o MPT destacou que a investigação teve início durante o período mais crítico da pandemia da Covid-19. “Além disso, muitos documentos do procedimento encontram-se sob sigilo, a fim de se preservar, especialmente, a identidade e os dados pessoais dos empregados. O tema exige análise ampla e oitiva de várias testemunhas para que se possa adotar as providências cabíveis, de acordo com a conclusão alcançada pela valoração das provas colhidas”, diz nota.

## Sindicato dos Correios de SP reelege Diviza Brito e conclama a ‘defesa do patrimônio público’

A eleição da nova diretoria do Sindicato dos Correios de São Paulo (Sintect-SP), que terminou na última quarta-feira (20), reelegeram Diviza Brito por mais um período de mandato.

A chapa vencedora, apoiada pela Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), entre as três chapas concorrentes, teve 2.881 votos dos 4.910 votantes, ou seja, 58,7% do total.

“Quero agradecer a todas as forças políticas pelo respeito no processo eleitoral. Mostramos que nós avançamos muito nessas eleições no nosso entendimento político. Vocês não imaginam a emoção que eu fiquei de ver tudo transcorrendo aqui com a maior tranquilidade. E agora, é Lula na cabeça! Temos que ir pro front lutar contra Bolsonaro e trazer Lula”, afirmou Di-

viza ao final da eleição.

A eleição da diretoria aconteceu durante três dias e, conforme o sindicato, “de forma tranquila, democrática e sem contratempos”.

O presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, presente no momento da apuração das urnas, lembrou a luta que o sindicato tem empreendido na valorização da categoria e contra a tentativa do governo de privatizar os Correios e disse que “o Brasil vive um momento muito conturbado”.

“Desse processo de disputa eleitoral do Sindicato dos Correios, ficam as boas lições, e a certeza de que devemos caminhar juntos. Tudo que não pode faltar entre nós é unidade e solidariedade para segurar os Correios como um patrimônio público dos brasileiros”, disse.



## Defasagem de 147% na tabela do Imposto de Renda é assalto ao bolso do trabalhador

Mais um ano sem correção da tabela do Imposto de Renda e até quem ganha salário mínimo vai pagar o imposto. Hoje, só não paga imposto de renda quem tem salário abaixo de R\$ 1.903,98. Portanto, o nome certo disso é imposto sobre o salário do pobre.

Ou melhor, assalto ao bolso do trabalhador.

O malfeito está em que, desde 1996, há 22 anos, a tabela para dizer quem deve pagar não vem sendo ajustada, ou então, é ajustada muito abaixo da inflação. Segundo o Sindifisco, a defasagem de lá para cá está em 147,37%. Pelos cálculos do sindicato, o correto seria isenção para quem ganha até R\$ 4.670,23 e não R\$ 1.903,98. Significaria mais de 12 milhões de trabalhadores isentos, o dobro do que temos hoje.

Na campanha eleitoral,

Bolsonaro prometeu que a faixa de isenção passaria dos atuais R\$ 1.903,98 para R\$ 3 mil. Só no seu governo, de 2.019 a junho de 2.022, a defasagem estourou em 26,57% (Fonte: Brasil Econômico).

Por outro lado, a tabela, se reajustada conforme a inflação, os trabalhadores iriam descontar menos e, dependendo da faixa salarial, estariam isentos. Hoje, um trabalhador que ganha R\$ 4.650,00, pela tabela progressiva deve descontar 27,5%. Se a tabela fosse corrigida, ele estaria isento porque o salário tributável seria acima de R\$ 4,6 mil.

Na tabela de hoje, sem correção da inflação, quem ganha até R\$ 1.903,98 é isento. De R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65, a alíquota é de 7,5%. De 2.826,66 a R\$ 3.751,05, a alíquota é de 15%. De R\$ 3.751,06 a R\$

4.664,68, a alíquota sobre para 22,5%. Acima de R\$ 4.664,68, o trabalhador entra na maior alíquota do IR, 27,5%.

Se não tivessem assaltado os trabalhadores, estariam isentos os que ganham até R\$ 4.702,83. Pagariam 7,5% os que ganham até R\$ 6.982,83. A próxima alíquota seria de 15,0% para os que ganham até R\$ 9.265,00. A seguir, 22,5% para os que ganham até R\$ 11.521,76. E 27,5% para os que ganham acima deste valor.

Enfim, eis, de forma cristalina, a lógica agachada para destruir um poderoso mercado consumidor, se pendurar nas exportações de commodities, servir aos bancos, arrasar a indústria e abandonar o povo no desemprego e na miséria.

CARLOS PEREIRA

## “Sem correção da tabela, tributo acaba atingindo em cheio os mais pobres”, afirma Sindifisco

Estudo feito pelo Sindifisco Nacional revela que a defasagem da tabela do Imposto de Renda no governo Bolsonaro está acumulada em 26,6% até junho deste ano.

Segundo a entidade, que representa os auditores-fiscais da Receita, o aumento histórico é causado pela alta acelerada da inflação e a defasagem da tabela do Imposto de Renda que, desde 1996, nunca foi tão grande quanto no atual governo.

A atualização da tabela do IR, com ampliação da faixa de isenção para R\$ 5 mil, promessa de campanha de Bolsonaro, nunca foi cumprida. O que se vê é o presidente fazendo demagogia com a redução do ICMS, enquanto arrocha ainda mais os trabalhadores com pagamentos de impostos.

Caso não haja a correção e seja mantida a política de arrocho sobre o salário mínimo, a partir do próximo ano, aqueles que ganham acima de um salário mínimo e meio deverão pagar o imposto.

“Quando não temos a correção da tabela, o tributo acaba atingindo em cheio os mais pobres, que perderam seu poder de compra ao longo do período. Não corrigir a tabela é uma forma de aumentar o imposto para essa numerosa parcela da população que, além de arcarem com o IR, precisam também lidar com os tributos indiretos, que incidem sobre o consumo”, afirma o presidente do Sindifisco Nacional, Isac Falcão.

O Sindifisco fez uma simulação para mostrar como ficaria a tabela de IR com a correção da defasagem.

Com a correção, apenas pessoas que ganham acima de R\$ 4.670,23 pagariam IR. O levantamento usou como exemplo uma pessoa que ganha R\$ 5 mil, após as deduções. Atualmente, ela paga R\$ 505,64 de IR. Caso a tabela fosse corrigida integralmente, a contribuição cairia para R\$ 24,73.

A simulação, também feita com exemplos de grandes rendimentos, com declarações de renda mensal de R\$ 100 mil, por exemplo, mostra que o imposto também cairia com a atualização da tabela, mas bem menos, o que demonstra o arrocho nos mais pobres, como afirma Isac Falcão: “fica claro, ao analisarmos a diferença entre as tabelas, que estamos onerando muito os contribuintes de menor poder aquisitivo”.





## Alemanha resgata empresa Uniper, prestes a colapsar com a disparada no preço do gás

O governo alemão anunciou o resgate da gigante alemã da energia, a Uniper, por US\$ 17 bilhões, empresa que foi às cordas devido ao diferencial de preço entre o gás russo – cujo fornecimento foi reduzido devido às sanções à Rússia e retenção de turbinas e compressores – e o escorçante valor cobrado pelo chamado mercado à vista.

Em contrapartida, o governo passará a ter 30% do controle acionário da maior importadora alemã de gás. Formada em 2016 a partir de ativos da E.ON, a Uniper havia pedido socorro no início do mês.

### TIRO NO PÉ

Na descrição da Bloomberg, a Uniper “se tornou a primeira grande vítima corporativa da crise do gás na Europa quando pediu um resgate do governo no início deste mês”. Segundo o canal de notícias do mercado financeiro, “o maior comprador de gás russo da Alemanha foi levado ao precipício” quando supostamente o presidente Putin “espremeu os suprimentos em retaliação às sanções europeias contra a invasão da Ucrânia pela Rússia”.

Na verdade, a Rússia continua cumprindo os contratos como já reiterou Putin, mas os subalternos a Washington acabaram dando um tiro no pé com sanções à energia russa de que precisam desesperadamente, como forma de chantagear Moscou para que se submetesse aos nazistas de Kiev e à expansão da OTAN até sua porta.

Como se já não bastasse terem confiscado reservas russas ilegalmente e fechado na maior parte o sistema ocidental de pagamentos aos russos, ainda há aqueles que são tão sem noção, que resolvem, como o governo do Canadá fez, impedir o retorno de turbinas usadas para a compressão do gás no duto do Nord Stream 1, medida respondida pela Rússia com enorme contenção, limitando-se a reduzir o volume do gás fornecido para não reventar as turbinas e compressores em funcionamento, o que se tivesse ocorrido, levaria ao colapso do fornecimento do gás russo.

Também foram as sanções que jogaram o preço do gás no mercado à vista nas alturas, o fornecimento da Gazprom é em contratos de longo prazo e a preço fixo. Como disse o chanceler húngaro Peter Szijjártó ao se reunir com seu homólogo Sergei Lavrov em Moscou, em viagem em que pediu à Rússia um fornecimento adicional de 700 milhões de metros cúbicos para garantir o aquecimento e a indústria funcionando no próximo inverno, “gostem ou não”, é “simplesmente impossível comprar atualmente tanto gás natural extra na Europa sem fontes russas”.

### “BANHOS CURTOS”

Enquanto mantém paralisado o Nord Stream 2 – para atender às ordens de Washington – e é conivente com a sabotagem do Nord Stream 1, o governo de Berlim culpa alucinadamente a Putin, ministros aconselham a tomar banhos “mais curtos” e a passar frio e os alemães são avisados sobre “um possível racionamento de gás” e que vão ter que pagar (e caro) a fatura pela aventura CIA-nazis em curso na Ucrânia desde o golpe de 2014. Como disse na época a subsecretária de Estado Victoria Nulan, “f\*\*\*-se a UE”.

Ainda segundo a Bloomberg, “as autoridades alemãs alertaram os consumidores a se prepararem para que as contas de energia dupliquem ou triplicarem nos próximos meses, aprofundando a dor dos aumentos crescentes do custo de vida”.

O aperto de energia tem se tornado gradualmente mais visível na Alemanha. O aquecimento de piscinas foi proibido, Colônia está escurecendo as luzes da rua e Hamburgo planeja disponibilizar água quente apenas em determinados horários do dia. Algumas cidades estão montando salas de aquecimento para ajudar as pessoas a escapar do frio.

O ministro das Finanças e vice-premiê, Robert Habeck, disse que o resgate – discutida por semanas – é uma tentativa de evitar uma “crise ao estilo do Lehman Brothers”. Por sua vez, o executivo-chefe da Uniper, Klaus-Dieter Maubach, se disse “satisfeito e aliviado” que o acordo “estabilize financeiramente a Uniper como um parceiro de energia crítico para o sistema”. “Agora temos uma perspectiva clara de como os custos podem ser compartilhados por muitos ombros”, acrescentou.

O primeiro-ministro Olaf Scholz interrompeu suas férias de verão para anunciar o socorro à Uniper. “Faremos tudo o que for necessário para garantir que juntos teremos sucesso e continuaremos a fazê-lo pelo tempo que for necessário. Vamos superar os momentos difíceis juntos”, prometeu.

Como parte da operação de socorro, a Uniper pode repassar 90% dos custos adicionais para a reposição de suprimentos perdidos da Gazprom e o governo irá cobrir as perdas com o gás vendido na Alemanha. Após o fechamento da transação, o governo controlará cerca de 30% da Uniper, uma participação grande o suficiente para lhe dar direito de veto em importantes decisões estratégicas. O pacote total de resgate vale mais de quatro vezes o valor de mercado atual da empresa e pode ser, segundo analistas, “apenas o começo”. Nem o anúncio evitou que a capitalização em bolsa caísse mais 25%, para US\$ 3 bilhões.

Segundo Berlim, a Alemanha não podia permitir que a Uniper falisse, pois as consequências repercutiriam na economia, atingindo empresas industriais e concessionárias locais.

## Perdão de dívidas educacionais “é ato de justiça e reparação”, assume o governo chileno

O ministro da Educação do Chile, Marco Antonio Ávila, defendeu que o perdão das imensas dívidas educacionais com o sistema privado: “é um ato de justiça e reparação para milhares de estudantes e milhares de famílias”. A medida é uma das principais promessas de campanha do presidente Gabriel Boric para reverter o caos em um país em que a educação é privatizada.

Ávila disse que mais de um milhão de chilenos têm dívidas para estudar nas universidades porque “os endividados não são milionários”, o que torna necessário investir na construção

de um sistema de financiamento público de forma “justa, progressiva e gradual”.

O levantamento realizado pelos Ministérios da Educação e Fazenda, em parceria com Secretaria-geral da Presidência (Segpres), oferece radiografia das centenas de milhares de pessoas que tiveram de se socorrer no Crédito com Garantia do Estado (CAE) para tentar estudar.

Quase quatro em cada dez chilenos que adquiriram um empréstimo estudantil por meio do CAE têm renda inferior a 270 dólares.

Matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Júri condena Bannon por obstruir a investigação da invasão do Capitólio



Steve Bannon teve participação ativa na tentativa de golpe de Trump

## Bumerangue das sanções: Draghi cai e Itália dissolve o parlamento

O presidente da Itália, Sergio Mattarella, dissolveu o parlamento nesta quinta-feira (21) e antecipou as eleições para 25 de setembro, após a renúncia do primeiro-ministro do país, o banqueiro Mario Draghi, no início do dia, após 18 meses de governo.

Na véspera, sua coalizão de “quase todos” entrara em colapso, quando três dos principais partidos da base, o Movimento 5 Estrelas (M5S), a Forza Itália e a Lega boicotaram um voto de confiança que ele havia convocado em um derradeiro esforço para evitar a antecipação das eleições.

Títulos e ações italianos caíram acentuadamente na quinta-feira, em paralelo à crise política e à primeira alta de juros na zona do euro desde 2011. A Itália é a terceira maior economia da União Europeia. As eleições regulamentares estavam previstas para a primavera de 2023. Assim como a Alemanha, a Itália tem uma enorme dependência do gás russo (40%), embora tenha alternativas mais fáceis de substituição.

A crise política acabou com meses de tensa estabilidade em Roma, durante os quais o ex-banqueiro e então primeiro-ministro jogou um papel chave para submeter a Itália à guerra por procuração dos EUA/Otan contra a Rússia na Ucrânia e às sanções decretadas por Washington. Tradicionalmente, o país tem boas relações com a Rússia, como visto quando do socorro russo aos italianos no auge da pandemia.

O colapso do governo Draghi também expressa a desagregação que a submissão às sanções contra a Rússia vem causando no Velho Continente, desde a renúncia do primeiro-ministro inglês Boris Johnson, passando pela perda, por Emmanuel Macron, da maioria absoluta no parlamento francês, e mais uma série de governos abalroados pelas urnas ou crises, como a Bulgária.

Dada a aura que cercava Draghi de “salvador do euro” com sua “bazuca do BCE”, sua queda indica que governantes menos laureados podem ainda mais facilmente se verem diante de destino igualmente inglório.

### PACOTE PÓS PANDEMIA

Na Itália, inclusive, a principal motivação para a “coalizão de quase todos” os partidos com representação no parlamento – e para o nome de Draghi – havia sido o polpudo pacote de ajuda pós-pandemia da União Europeia de 209 bilhões de euros, cuja contrapartida é a aplicação de mais reformas ditadas por Bruxelas.

O gatilho para a crise foi a decisão do M5S de se ausentar na semana passada de uma votação no Senado sobre um pacote inicial de ajuda de 23 bilhões de euros, que o partido considerou insuficiente para atender às camadas mais vulneráveis da população, especialmente quanto ao salário mínimo, num quadro de inflação em alta, estreitamente ligada às sanções contra a Rússia e seu petróleo e gás.

Seguiu-se o primeiro pedido



Inflação e desemprego derrubam governante europeu

de renúncia de Draghi, recusado por Mattarella, e a nova tentativa de recomposição, devidamente gorada.

“Tenho um forte medo de que setembro seja uma época em que as famílias terão de pagar a conta de luz ou comprar comida”, advertiu na semana passada o líder do M5S, e ex-primeiro-ministro, Giuseppe Conte, que acusou o governo Draghi de não fazer o suficiente.

### INFLAÇÃO RECORDE

A inflação italiana bateu em junho o recorde de 36 anos, chegando a 8%, sendo que, na energia, a alta foi de 48,7% (contra 42,6% no mês anterior), de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatísticas (ISTAT).

Subjacente a esse impasse, há no interior do establishment político italiano divergências quanto a embarcar de mala e cuia nessa senda anti-Rússia, existindo registros de oposição de Conte à entrega de armas ao regime de Kiev.

Ao anunciar a antecipação de eleições, Mattarella disse que o período que a Itália está passando “não permite pausas nas intervenções indispensáveis para contrariar os efeitos da crise econômica e social e, em particular, da subida da inflação, que, provocada acima tudo pelo custo da energia e dos alimentos, traz consequências pesadas para as famílias e empresas”.

Segundo a CNN, a renúncia de Draghi ocorreu “apesar de sua popularidade entre muitos dentro do país e do apoio de líderes mundiais, que o vêem como uma importante voz europeia ao enfrentar o presidente russo Vladimir Putin e sua guerra na Ucrânia”. A renúncia de Draghi – acrescenta – não representa apenas um desafio para o futuro da Itália – mas também para a Europa.

A porta-voz imperial sublinhou que Draghi tem sido “uma figura chave na resposta do Ocidente à guerra da Rússia na Ucrânia. Ele foi um dos primeiros líderes europeus a propor sanções contra a Rússia, inclusive visando seus oligarcas e aumentando a pressão sobre seu banco central”.

No mês passado, registrou a CNN, Draghi se encontrou com o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky em Kiev”, ao lado do premiê alemão Olaf Scholz e do presidente francês Emmanuel Macron, apesar da “crescente reação” na Itália às sanções e ajuda à Ucrânia.

O ministro das Relações Exteriores da Itália, Luigi Di

Ex-guru de Trump foi considerado culpado por desacato ao Congresso dos EUA por se negar a atender à intimação do comitê que está investigando a invasão do Capitólio

O ex-estrategista-chefe de Donald Trump na Casa Branca e marqueteiro da campanha de 2016, Steve Bannon, foi considerado culpado de desacato ao Congresso dos EUA por um júri federal na sexta-feira (22), por ignorar intimações do comitê seletor da Câmara de Deputados que investiga o assalto ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021. Em outubro, como ocorre no sistema judicial norte-americano, caberá ao juiz Carl J. Nichols decidir a sentença a cumprir – Bannon foi considerado culpado de duas acusações de desacato, com pena mínima de 30 dias de prisão e multa de até US\$ 100.000. O magistrado pediu a Bannon que passasse no escritório de seu oficial de condicional no final da tarde.

Registros telefônicos da Casa Branca obtidos por investigadores do Congresso mostraram como, no dia anterior à invasão do Capitólio, Trump ligou duas vezes para seu ex-assessor e agora podcaster de extrema direita. Minutos após o bate-papo por telefone, Bannon foi ao seu podcast War Room: Pandemic e anunciou: “Todo o inferno vai acontecer amanhã. Está tudo convergindo e estamos no ponto de ataque.”

Bastaram três horas de deliberações para o júri considerar Bannon culpado. A equipe de Bannon desistiu do caso na véspera sem chamar nenhuma testemunha de defesa – incluindo o próprio Bannon – para depor e, em vez disso, pediu ao juiz que o absolvesse, de acordo com a Associated Press.

Depois que o comitê da Câmara sobre o 6 de janeiro emitiu suas intimações em novembro do ano passado, Bannon foi citado pelo The Daily Mail como respondendo: “Eu estou com Trump e a Constituição”.

A defesa tentou sabotar o julgamento com alegações espúrias, como o questionamento se foi o próprio presidente do comitê de 6 de Janeiro, o deputado democrata Bennie Thompson, quem realmente escreveu “cada palavra” das intimações a Bannon que assinou, e até se a assinatura era mesmo dele.

A equipe de Bannon também buscou alegar que este jamais teve de aparecer para testemunhar por estar “protegido” pelas regras do “privilegio executivo” do ex-presidente, apesar de já fazer anos que o ex-guru foi demitido da Casa Branca. A própria pretensão de Trump a ter tal “privilegio” depois de encerrado o mandato foi rechaçada por juízes da Suprema Corte, com um deles registrando que “presidentes não são reis”.

Nem havia qualquer registro de ordem explícita de Trump a Bannon para que ficasse quieto.

Bannon também nunca entregou documentos solicitados pelo Comitê de 6 de janeiro que não tivesse nada a ver com a Casa Branca, como suas comunicações com golpistas e membros do Congresso que tentaram derrubar a eleição de 2020.

Os prazos da intimação formaram os fatos fundamentais do caso: Bannon nunca entregou documentos até 7 de outubro de 2021 e não testemunhou em 14 de outubro de 2021. Mas foram as próprias postagens de

Bannon na plataforma de mídia social pró-Trump, Gettr, que demonstraram sua satisfação em se esquivar da intimação.

No banco das testemunhas, o agente especial do FBI Stephen Hart revisou as duas postagens, nas quais Bannon parecia copiar e colar manchetes sobre sua resistência e ligadas a notícias. Gaston disse aos jurados que as postagens eram “o réu comemorando seu desafio”.

No currículo de Bannon, além da notoriedade ganha como editor do Breitbart.news e suas fake news e no escândalo da Cambridge Analytica, consta também o golpe pra cima dos admiradores de Trump, de US\$ 25 milhões, para “construir o muro” do presidente.

Todos os responsáveis pelo ataque ao Capitólio, inclusive na Casa Branca, terão que “responder por seus atos perante a Justiça”, afirmou na oitava audiência pública na quinta-feira (21) do comitê de investigação, seu presidente, o democrata Bennie Thompson. Trump – ele, continuou – “tentou destruir nossas instituições democráticas” e abriu o caminho “para a anarquia e a corrupção”. “Isso terá sérias consequências, caso contrário, temo que nossa democracia não se recupere.”

Como as investigações demonstram, foi o ex-presidente que convocou seus apoiadores a Washington no dia em que os membros do Congresso certificaram a vitória de seu oponente, o democrata Joe Biden, nas eleições presidenciais.

Por volta de meio-dia, em um discurso inflamado na capital dos EUA, Trump pediu aos apoiadores que “lutassem como o inferno” contra a suposta “fraude eleitoral maciça”. Em seguida, voltou para a Casa Branca, enquanto a multidão lançava um ataque ao Congresso dos EUA.

Trump demorou mais de três horas para pedir aos apoiadores para que deixassem o Capitólio. “Eu entendo sua dor”, declarou o então presidente dos Estados Unidos em um vídeo postado no Twitter: “Mas vocês têm que voltar pra casa agora”.

Durante todo esse tempo, Trump “não pegou o telefone nem uma vez para ordenar que seu governo” ajudasse a polícia, acusou a vice-presidente do comitê de 6 de janeiro, a republicana Liz Cheney. “Em nossa audiência esta noite, você viu um presidente americano confrontado com uma escolha dura e inconfundível entre certo e errado. Não havia ambiguidade, nenhuma nuance. Donald Trump fez uma escolha proposital para violar seu juramento de posse”.

“O caso feito contra ele não é feito por seus inimigos políticos. Em vez disso, é uma série de confissões dos próprios indicados de Donald Trump, seus próprios amigos, seus próprios funcionários de campanha, pessoas que trabalharam para ele por anos e sua própria família.”

Para concluir, a filha do ex-vice-presidente Dick Cheney, chamou “cada americano” a considerar isso: “um presidente que está disposto a fazer as escolhas que Donald Trump fez durante a violência de 6 de janeiro pode ser confiado em qualquer posição de autoridade em nossa grande nação? Novamente?”

## Declaração conjunta da Rússia, Irã e Turquia condena pilhagem de petróleo sírio pelos Estados Unidos

Presidentes da Rússia, Irã e Turquia também denunciaram, através da declaração, os ataques israelenses a alvos sírios e defendem a soberania e unidade territorial da Síria.

Os presidentes da Rússia, Vladimir Putin, do Irã, Seyyed Ebrahim Raisi, e da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, condenaram os ataques realizados por Israel contra a Síria e sua população civil e a pilhagem de petróleo realizada pelos Estados Unidos.

Eles apontaram que os recorrentes ataques são “uma violação do direito internacional, dos direitos humanos, da soberania e da integridade territorial da Síria”.

Os três se reuniram em Teerã, capital do Irã, “Reafirmamos

a necessidade de respeitar as decisões jurídicas internacionais universalmente reconhecidas, incluindo as disposições das resoluções relevantes da ONU que rejeitam a ocupação” do território Sírio.

Os presidentes acreditam que as ações de Israel são “destabilizadoras” e criam uma “tensão crescente na região”.

Eles também “manifestaram a sua oposição à apreensão e transferência ilegal de receitas petrolíferas que deveriam pertencer à Síria”. Os saques de petróleo e grãos estão sendo realizados pelos Estados Unidos nas regiões que permanecem ocupando com tropas invasoras norte-americanas.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## Estados Unidos: uma força assassina, senhores da barbárie, por Elias Jabbour

ELIAS JABBOUR\*

Na medida em que o mundo se transforma, novos polos de poder mundial surgem e, em grande medida, o nível de consciência dos povos se eleva, vai ficando cada vez mais difícil para os Estados Unidos manterem sua fleuma de defensores da “democracia” e dos “direitos humanos”. Muito ainda há de ser revelado. Por exemplo, é preciso que o mundo saiba que o nazismo alemão teve grande inspiração na política de segregação racial norte-americana. O país mais racista e mais violento do mundo parece ser herdeiro legítimo da cultura nazista acerca de uma “raça superior” dotada de um “destino manifesto”. Quando transformada em política externa, torna-se uma grande força assassina, elemento de instabilidade, guerras e pilhagens.

Os exemplos são muitos. Todos os golpes de Estado que resultaram em governos militares fascistas na América Latina nas décadas de 1960 e 1970 tiveram a participação direta dos Estados Unidos. A ditadura militar argentina assassinou 20 mil pessoas, enquanto a do Chile vitimou outras 30 mil. São armas, proteção e orientação do imperialismo norte-americano que encobre um verdadeiro massacre que ocorre no Iêmen onde a Arábia Saudita assassinou 400 mil pessoas nos últimos anos, sendo 100 mil crianças. Documentos disponibilizados ao público também atestam a ampla participação dos Estados Unidos em um dos maiores massacres do século XX ocorrido no ano de 1965, no qual quase um milhão de pessoas foram assassinadas pela ditadura de Suharto, na Indonésia, apoiada por Estados Unidos. Segundo Bill Clinton, Suharto é o “tipo de amigo que gostamos”.

O imperialismo assassino norte-americano não se contentou em apoiar massacres mundo afora. Suas mãos banhadas de sangue podem ser observadas no Laos, país onde os Estados Unidos despejaram mais bombas do que em toda a 2ª Guerra Mundial. A Guerra da Coreia (1950-1953) foi um grande campo de testes de armas de todos os tipos, principalmente as chamadas armas químicas e bacteriológicas. A capital da República Popular Democrática da Coreia (RPDC), Pyongyang, foi destruída até a última edificação. Aliás, o único país do mundo a se utilizar de artefatos nucleares contra outro país é justamente os Estados Unidos. De imediato foram mortas 140 mil pessoas somente em Nagasaki, mas as consequências deste ato brutal podem ser sentidas até os dias de hoje.

O mesmo pode ser observado no Vietnã onde a intervenção norte-americana causou a morte de dois milhões de vietnamitas e onde o terror das armas químicas, bacteriológicas e milhões de litros de “napalm” se fizeram sentir sobre toda a Península da Indochina. O imperialismo norte-americano é o maior poder corruptor e assassino da história da humanidade!

É uma história de horror sem fim. São variadas as formas de estrangular, assassinar e subjugar povos inteiros. As sanções econômicas têm demonstrado grande eficiência em destruir países e povos antes do “estupro” final. O caso do Iraque é sugestivo, no qual sanções foram aplicadas ao país entre 1991 e 2003. O aumento da mortalidade infantil, pobreza e sofrimento do povo iraquiano neste período levou dois altos representantes da ONU no Iraque a renunciar em protesto. As estimativas de mortes de civis durante as sanções estiveram na faixa de 100 mil a mais de 1,5 milhão, a maioria delas crianças. Após as sanções veio a guerra de rapina e ocupação de 2003 até recentemente. Em nome dos “direitos humanos” e da “democracia” foram assassinados cerca de 400 mil civis. No Afeganistão, outros 200 mil mortos. A chamada “guerra ao terror” já matou em torno de um milhão de inocentes mundo afora.

A lista dos crimes cometidos pelo imperialismo norte-americano pode incluir o irrestrito apoio político ao Apartheid sul-africano, o assassinato de milhares de pessoas simpáticas aos movimentos de libertação popular na África, incluindo o líder congolês Patrice Lumumba e outros mártires revolucionários na América Latina, África e Ásia. Dentro deste quadro não podemos nos surpreender com o apoio material, político e moral do imperialismo norte-americano a países governados por coalizões políticas com forte apelo nazista. O caso da Ucrânia é exemplar, onde um governo que se utiliza de nazistas para massacrar as minorias étnicas russas conta com o apoio e a solidariedade do chamado “Ocidente”.

Correto estava Georgi Dmitrov, o líder búlgaro da Internacional Comunista. Acusado de ter sido um dos responsáveis pelo incêndio do Reichstag em 1933, ao ser perguntado pelo juiz o que ele achava do nazismo, respondeu que se tratava de um fenômeno típico do capitalismo e que não deveríamos nos surpreender com o surgimento de uma nova vaga fascista do outro lado do Atlântico.

(\* Elias Jabbour é professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCE-UERJ). Artigo produzido em colaboração com a Rádio Internacional da China

# Ministra do Exterior alemã alerta para ‘revoltas populares’ sem o gás russo



Baerbock, ministra alemã, exige que Canadá libere turbina reparada do Nord Stream 1

## China avança na tecnologia de semicondutores e começa a produzir chips de 7 nanômetros

A empresa chinesa Semiconductor Manufacturing International Corporation (SMIC), de Xangai, já está produzindo e vendendo chips com a tecnologia avançada que permite atuar na dimensão de 7 nanômetros, dando um salto de duas gerações em relação ao que produzia antes, afirma site especializado.

O avanço tecnológico chinês significa o fracasso da política dos Estados Unidos, que apostaram em sanções que proibiam a exportação de equipamento avançado de produção de chips para a China, tentando evitar que o país conseguisse progredir no desenvolvimento de seus circuitos com base em semicondutores.

O site especializado em produção de semicondutores TechInsights publicou um relatório que prova que a SMIC está vendendo os chips de 7 nm.

A TechInsights estudou os chips vendidos pela SMIC à MinerVa Semiconductor e constatou que a tecnologia usada deu o salto de duas gerações. O desempenho pode ser 20% superior aos chips anteriores, enquanto o consumo de energia será 57% inferior.

O relatório ainda registra

## Joe Biden despacha presidente da Câmara a Taiwan para violar princípio de ‘Uma Só China’

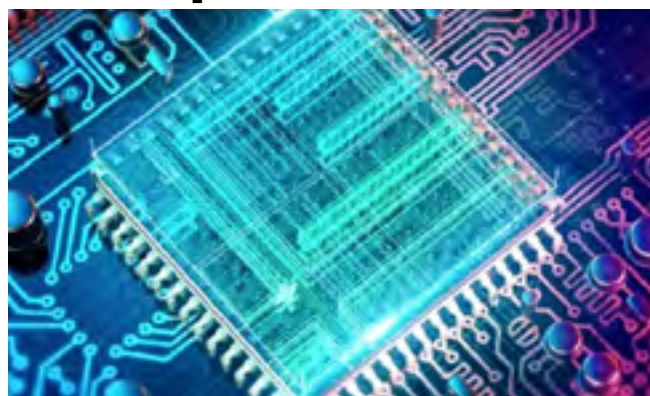
A China exige que Washington cancele a visita a Taiwan da presidente da Câmara dos Representantes norte-americana, Nancy Pelosi, por esta visita violar de forma grave o princípio de Uma Só China, afirmou na terça-feira (19) o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Zhao Lijian, em uma coletiva de imprensa.

“A China exige que os Estados Unidos cumpram firmemente o princípio de Uma Só China e as disposições dos três comunicados conjuntos, não organizem a visita da presidente da Câmara dos Representantes dos EUA Nancy Pelosi a Taiwan, rompam quaisquer contatos oficiais com Taiwan e deixem de criar fatores de tensão no estreito de Taiwan”, disse Zhao.

A visita chegara a ser anunciada para abril, mas foi adiada por causa de Pelosi ser infectada por Covid-19. Na época, o Ministério das Relações Exteriores chinês desejou a Pelosi rápidas melhoras e apelou para Washington cancelar a visita à ilha, em vez de adiá-la.

O porta-voz salientou que, caso os Estados Unidos sigam agindo assim [em relação a Taiwan], não tomando em conta a opinião de Pequim, a China certamente tomará medidas decisivas para proteger a sua soberania nacional e integridade territorial. Além disso, ele acrescentou que “a responsabilidade total por todas as consequências caberá aos Estados Unidos”.

Zhao destacou que a China já declarou inúmeras vezes que quaisquer contatos oficiais entre representantes dos EUA e de Taiwan são inaceitáveis e que, se Pelosi na realidade visitar a



## Chips chineses de nova geração já estão sendo produzidos e em processo de comercialização

que o avanço tecnológico “tem implicações importantes para as empresas chinesas de chips, pois ajuda a reduzir a dependência da China em tecnologias ocidentais durante esse período de acesso restrito”. Também quer dizer uma independência maior na produção eletrônicos portáteis, a exemplo dos celulares.

Os Estados Unidos, apavorados com o acelerado crescimento da indústria de alta tecnologia chinesa, impuseram sanções para exportação de equipamentos e com-

ponentes para a China. A SMIC é citada nominalmente nas sanções, assim como a Huawei, um de seus principais clientes.

Os EUA não queriam que a SMIC conseguisse avançar na produção de semicondutores de 10 nm ou menos. Para isso, pressionou países aliados a não venderem máquinas ou componentes que poderiam ser usados para a fabricação de chips na China.

O resultado, porém, está sendo que a China continua desenvolvendo sua produção de chips, mas cada vez mais autossuficiente.

ilha, isso será uma violação do princípio de Uma Só China e das disposições dos três comunicados conjuntos, afetando de forma séria a base política das relações entre Pequim e Washington e dando um sinal errado às forças que se manifestam a favor da secessão da ilha.

As relações oficiais entre o governo central da República Popular da China e a sua província insular foram cortadas em 1949, depois de as forças de Kuomintang, lideradas por Chiang Kai-shek, terem sido derrotadas na guerra civil com o Partido Comunista da China e terem se abrigado em Taiwan.

Os contatos informais e comerciais entre a ilha e a China continental foram retomados nos finais dos anos 1980. A partir dos anos 1990, as partes começaram

a contatar através de organizações não governamentais – a Associação de Desenvolvimento das Relações através do Estreito de Taiwan, de Pequim, e o Fundo de Trocas através do Estreito, de Taipé.

Os EUA têm repentinamente violado a soberania da República Popular da China, minando a política de Uma Só China. Assim, o ex-secretário de Defesa norte-americano e atual lobista da empresa de produtos bélicos Raytheon, Mark Esper, afirmou na terça-feira (19) que a política dos EUA em relação a Uma Só China se tornou obsoleta.

Segundo Esper, Washington deve abdicar da sua política duradoura no que diz respeito a Taiwan. As palavras foram pronunciadas durante uma reunião com a chefe de governo de Taiwan, Tsai Ing-wen.



China condena a “provocação” da passagem de destróier norte-americano no estreito de Taiwan

“O que quero dizer é que continuamos a precisar do gás da Rússia” e que “o objetivo do governo federal é mitigar o impacto social” das sanções, enfatizou Annalena Baerbock, chefe da diplomacia alemã

O governo da Alemanha reconheceu que, se a turbina reparada do gasoduto Nord Stream 1 não for recebida, o país poderá enfrentar consequências políticas internas devastadoras – “revoltas populares”, nas palavras de Annalena Baerbock, a ministra das Relações Exteriores, em entrevista à RND sobre as negociações com o Canadá para devolução, como registrou o portal Sputnik.

“Os canadenses disseram: ‘Temos muitas perguntas’, então dissemos: ‘Podemos entender isso, mas se não conseguirmos a turbina a gás, não teremos mais gás, e então não seremos capazes de fornecer qualquer apoio à Ucrânia, porque então estaremos ocupados com revoltas populares.”

Ao ser questionada se realmente considera que poderiam acontecer revoltas populares, a chefe da diplomacia alemã remendou dizendo que isso foi “talvez um pouco exagerado”, acrescentando que estava levando em consideração a situação em que a Alemanha ficasse sem gás.

“O que quero dizer é que continuamos a precisar do gás da Rússia”, explicou, assinalando que “o objetivo do governo federal é mitigar o impacto social”.

Baerbock afirmou ainda na entrevista que os atuais altos preços do gás [porque comprado no mercado à vista e não o fornecido a preço fixo pela Gazprom] são “um grande fardo” para muitas pessoas na Alemanha. “Essa é a nossa importante tarefa para o inverno, devemos garantir que esta guerra não leve a uma divisão na sociedade”, sublinhou.

As consequências devastadoras – para a economia alemã e para o mercado de trabalho – já haviam sido descritas como “um cenário de pesadelo político” pelo ministro da Economia, Robert Habeck, companheiro de Baerbock na direção do partido Verde. Embora este haja se especializado em incofos apelos à população alemã para que “enfureça Putin” tomando banho “mais curto” e “baixando

a temperatura” de aquecimento.

Não faltam na Alemanha alertas sobre o desastre de rompimento com a Rússia para atender a Washington e ao regime de Kiev. Proibir gás russo geraria “ataque cardíaco” na indústria alemã, advertiu o presidente da Associação da Indústria Química da Alemanha, Christian Kullmann. “Os produtos químicos são necessários para 90% de todos os processos da nossa produção”, em grande parte alimentada com o gás importado da Rússia, enfatizou.

As consequências, para Berlim, da adoção das sanções dos EUA contra a Rússia estão à vista. A Alemanha, maior exportadora europeia, registrou no mês de maio o primeiro déficit comercial em 31 anos, desde 1991. A informação é do Bureau Federal de Estatísticas alemão (Destatis), com as exportações caindo 0,5% em relação ao mês anterior.

A principal importadora alemã de gás, a Uniper, foi resgatada do colapso pelo governo alemão, que concedeu 17 bilhões de euros, o que inclui passar a controlar 30% do capital da empresa, e a ampliação de uma linha de crédito de 2 para 9 bilhões de euros. A principal causa do baque financeiro da Uniper foi ter de arcar com o enorme diferencial de preço entre o gás russo e o no mercado à vista, após a Gazprom ter reduzido o fluxo para 40% do normal devido a problemas com turbinas necessárias para fazer a compressão do gás.

A Gazprom retomou o fornecimento normalmente após os dez dias regulamentares de manutenção anual do Nord Stream 1, mas o fluxo continua reduzido devido à não solução para o problema das turbinas, pois só uma das duas a serem reparadas foi liberada pelo Canadá.

No início de julho, o governo de Ottawa anunciou a emissão de “licença temporária e revogável” para a entrega da turbina Siemens para o oleoduto russo de volta à Alemanha, apesar das sanções, e a Rússia continua aguardando que o problema seja definitivamente sanado.

## Obrador defende que EUA cancele a ação de extradição de Assange

O presidente do México, López Obrador, informou que durante sua visita a Washington, em 11 de julho passado, deixou uma carta a Biden, solicitando a não extradição do jornalista australiano Julian Assange, a quem as autoridades norte-americanas pretendem encarcerar com base nas suas revelações de crimes de guerra norte-americanos através de seu portal WikiLeaks.

“Deixei uma carta ao presidente Biden sobre Assange (...) explicando que ele não cometeu nenhum crime. Ele não matou ninguém, não violou nenhum direito humano e exerceu sua liberdade”, afirmou o presidente na segunda-feira (18), em sua habitual conferência coletiva diária. Na carta, Obrador argumentou que a prisão do jornalista australiano “significaria uma afronta permanente à liberdade de expressão e à liberdade” e confirmou que o México conti-

nua disposto a fornecer proteção e asilo a ele.

O fundador do WikiLeaks está na prisão de segurança máxima de Belmarsh desde abril de 2019, quando os tribunais britânicos assumiram a responsabilidade sobre a possível extradição de Assange para os EUA, decisão que recentemente tomaram.

A secretária do Interior inglesa, Priti Patel, assinou em 17 de junho a ordem de extradição do jornalista para os Estados Unidos, onde um tribunal de fãncaria o aguarda para lhe impor uma pena de 175 anos por publicar provas dos crimes de guerra dos EUA no Iraque, Afeganistão e Guantánamo, divulgação jornalística coletiva lícita, mas que o governo de Washington acusa de “espionagem”.

No início deste mês, Assange apresentou ao Supremo Tribunal de Londres um recurso contra a extradição para os Estados Unidos.



# A revolução de 1922, por Sérgio Rubens de Araújo Torres - parte 1

É com grande satisfação que republicamos, neste centenário do levante do Forte de Copacabana -, episódio que deu início à marcha que tomara o poder em 1930 – o excelente artigo de Sérgio Rubens de Araújo Torres, “A revolução de 1922.”

O texto, claro e envolvente, típico de tudo o que Sérgio Rubens fazia,

mostra a importância desta data para a história do Brasil, bem como destaca a coragem e o patriotismo daqueles que estiveram à frente deste enfrentamento. Os 18 heróis do Forte de Copacabana serviram de exemplo e abriram os caminhos para a vitória do povo brasileiro. Confira!

S.C.

SÉRGIO RUBENS

## Os 18 do Forte

“Que povo não se orgulharia de possuir na raça tais leões?”

### 1. ÀS PORTAS DA REVOLUÇÃO

**D**omingo, 2 de julho de 1922. O decreto de fechamento do Clube Militar, anunciado pelo governo, é debatido em Assembléia dirigida pelo marechal Hermes da Fonseca, presidente do Clube. Presentes cerca de 600 oficiais, em clima de grande agitação. Contra o tenente Gwyer de Azevedo, que discursa na tribuna, disparam apertes o major Euclides Figueiredo, o coronel Tertuliano Potiguara, os generais Setembrino de Carvalho, Napoleão Felipe Aché, Carneiro de Fontoura, membros da cúpula militar comprometida com a velha ordem que começava a desmoronar. O relato do episódio, firmado pelo próprio tenente Gwyer de Azevedo, é representativo da tensão que marcava a época. Oito anos e três meses mais tarde, a oligarquia cafeeira seria derrubada do poder pela Revolução de 1930.

**Tenente Gwyer:** ... Os jornais noticiam que o senhor Presidente da República ... vai mandar seus agentes fecharem amanhã o Clube Militar, baseada numa lei proíbe as sociedades de anarquistas, de cáftens e de exploradores do lenocínio...

**Major Euclides Figueiredo:** O senhor Presidente da República tem toda a razão.

**Tenente Gwyer:** Vossa Excelência concorda que o presidente feche o Clube Militar baseado naquela lei?

**Major Euclides Figueiredo:** Concordo.

**Tenente Gwyer:** Então Vossa Excelência é cáften? É explorador do lenocínio? Queira desculpar porque, francamente, eu não sabia.

**Marechal Hermes:** O senhor tenente Gwyer precisa modificar a sua linguagem...

**Tenente Gwyer:** ... O que revolta é oficiais emprestarem seus galões a um bandido, ... deixando-o cavalgar livremente o Exército e fechar o Clube Militar de maneira infame, injuriosa e opressora.

**Coronel Tertuliano Potiguara:** Vossa Excelência se atreve a chamar o senhor presidente da República de bandido?

**Tenente Gwyer:** Ele não é somente bandido, é ladrão também, está provado...

**Capitão Teopon Vasconcelos:** Vossa Excelência é indigno de vestir a farda do Exército. Não agrida seus superiores!

**Tenente Gwyer:** Eu falei com o coronel Potiguara, e não com o seu ordenança...

**Capitão Teopon Vasconcelos:** Vou lhe mostrar quem é o ordenança, seu cachorro...

**Marechal Hermes:** Se os senhores oficiais continuarem nessa linguagem, serei obrigado a suspender a sessão. Todos nós somos do Exército, e o que está

se passando aqui depõe contra nossa cultura e nossa educação. Continua com a palavra o Tenente Gwyer de Azevedo.

**Tenente Gwyer:** A observação do senhor presidente atinge aqueles que me obrigam a responder com violência aos apertes violentos e indelicados...

**Coronel Potiguara:** Vossa Excelência é um cretino.

**Tenente Gwyer:** Cretino é Vossa Excelência. Não estamos no Contestado, onde Vossa Excelência mandava fuzilar a torto e a direito...

**General Setembrino de Carvalho:** Fosse eu presidente do Clube, esse oficial não continuaria a falar.

**Tenente Gwyer:** ... Como poderia ser presidente deste Clube um oficial-general que na campanha do Contestado roubou da nação dois mil e seiscentos contos, assinando recibos fantásticos de víveres e deixando os soldados morrerem de fome?

**Coronel Potiguara:** Vossa Excelência é um caluniador.

**Tenente Gwyer:** Vossa Excelência toma as dores porque mandou encher de palha os 15 vagões que deveriam

levar roupas para os soldados no Contestado, remeteu 30 volumes de pedras no lugar de 30 volumes de granadas ... fluidificou 20 mil pares de botas de montaria que nunca foram vistas, em ponto algum do planeta, a não ser nas algibeiras de Vossa Excelência, vastas como o oceano...

**General Napoleão Felipe:** Torna-se necessária uma reação da nossa parte, porque esse oficial está nos enxovalhando.

**Tenente Gwyer:** Vossa Excelência também tem rabo de palha...

**General Napoleão Felipe:** Aponte uma irregularidade minha.

**Tenente Gwyer:** Vossa Excelência, na França, requisitou dinheiro do Tesouro Nacional para pagar dívidas contraídas em consequência de jogo e libertinagem... Isso está no relatório do embaixador do Brasil enviado ao Ministério do Exterior.

**General Napoleão Felipe:** Mas esse embaixador é um canalha...

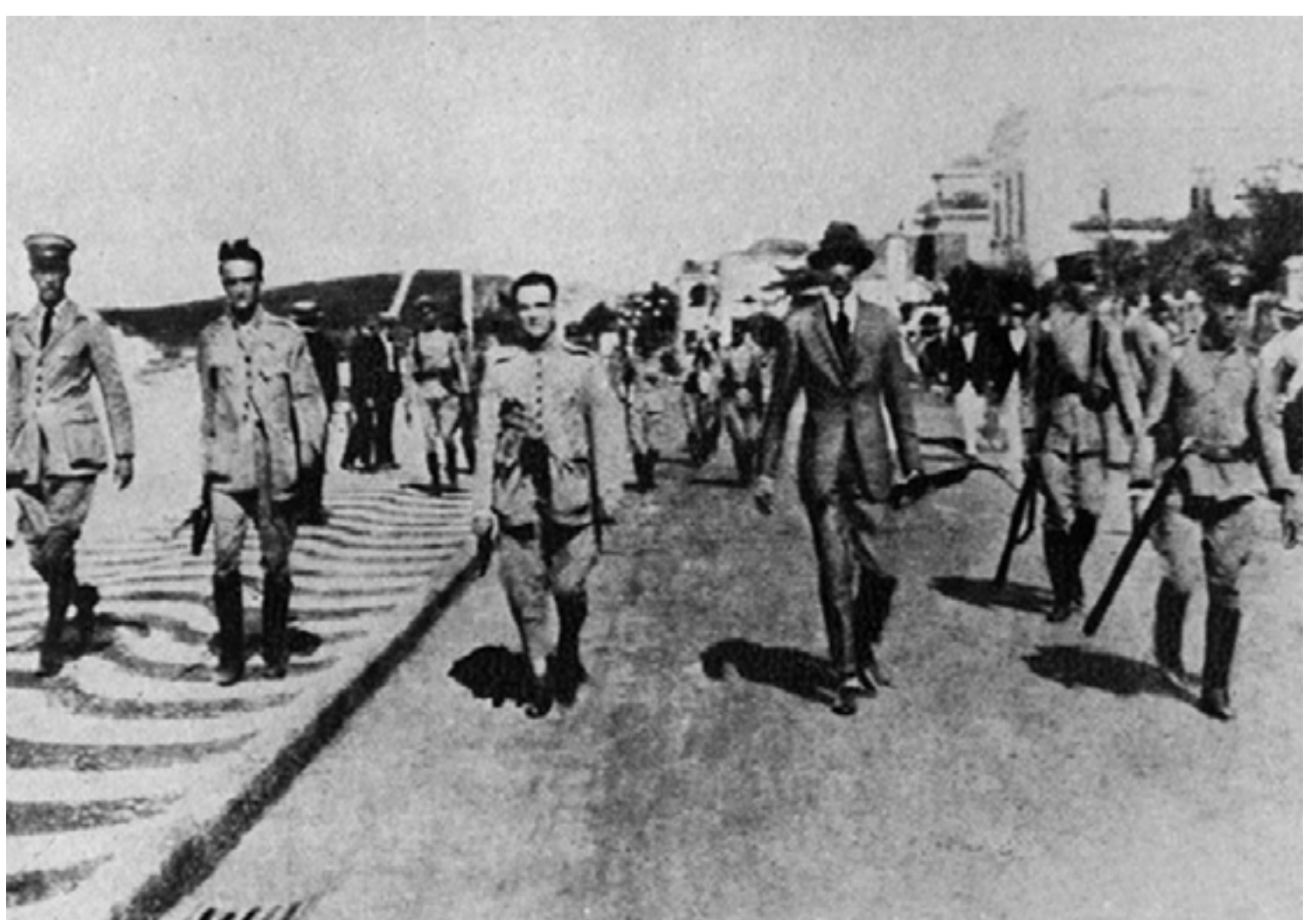
**Tenente Gwyer:** Não sou o culpado. Entenda-se com o senhor embaixador.

**Marechal Hermes:** Não posso aceitar os termos em que o senhor está se expressando...

**Tenente Gwyer:** Senhor presidente... Estamos às portas da revolução!

### 2. A REPÚBLICA DO CAFÉ

Em 1894, com a ascensão de Prudente de Moraes à presidência, a oligarquia cafeeira paulista assumira o



controle da República.

A produção do café viera se expandindo continuamente, desde 1830. A partir de 1870, com a marcha para o Oeste paulista e a introdução da mão de obra assalariada, esse crescimento foi fortemente acelerado. Porém, no final do século, grandes dificuldades despontaram no horizonte.

Em 1893, a saca de café no mercado internacional estava cotada a 4,90 libras. Em 1899, o preço caíra para 1,48 libras – uma queda de 70% em seis anos. Sob comando dos cafeicultores, a resposta do governo era a desvalorização cambial. A oligarquia cafeeira recebia menos libras por cada saca de café. Mas compensava a perda no momento em que trocava as libras valorizadas pelos mil-réis desvalorizados.

Do outro lado da moeda, o preço, em mil-réis, dos produtos importados se elevava. Como a oligarquia não queria nem ouvir falar em política de industrialização, o país seguia importando quase tudo o que consumia. Portanto, quem acabava pagando a conta da política de manutenção dos lucros do café através da desvalorização cambial era o povo, assolado por uma inclemente carestia.

Em 1901, a produção nacional de café atingiu 16,3 milhões de sacas, enquanto o consumo mundial era de apenas 15 milhões. O problema tornava-se mais grave.

Em 1906, uma nova política foi inaugurada, através do Convênio de Taubaté. O governo paulista – secundariamente os de Minas e Rio –, com o aval do governo federal, contrairia empréstimos junto aos bancos ingleses e norte-americanos para comprar e estocar café, de modo a que a oferta excessiva do produto não acarretasse a redução dos preços.

O resultado era previsível: estoques invendáveis se acumulariam e os bancos não abririam mão de receber seus empréstimos. Para atendê-los o governo acabaria promovendo a socialização dos prejuízos, drenando os recursos do conjunto da sociedade.

Batizada de política de valorização do café, esse expediente arquitetado para garantir lucros à oligarquia cafeeira e ao sistema financeiro internacional, às custas da expropriação de todos os demais setores da sociedade, perdurou até a Revolução de 1930, convivendo, inclusive, em vários períodos com a desvalorização cambial.

Tal situação se refletiria diretamente sobre o sistema político. Na impossibilidade de mantê-la através de regras minimamente democráticas, seus beneficiários transformaram o processo eleitoral num grosseiro cambalacho.

Além do voto a bico de pena – aberto e não secreto – que propiciava toda a sorte de pressões, intimidação e encabrestamento dos eleitores, o sistema de apuração alterava escandalosamente o veredicto das urnas.

A designação de todos os componentes das mesas eleitorais era de responsabilidade exclusiva dos presidentes das casas legislativas. Depois de colhidos e contados, os votos eram incinerados. Sobravam as atas, cuja validação e totalização também estavam sob estrito controle dos presidentes dos legislativos.

Quando isso não se mostrava suficiente para alijar os candidatos opositores, as comissões de verificação de poderes das Assembléias Estaduais e da Câmara Federal, nomeadas pelo mesmo critério, se encarregavam da degola: termo pelo qual celebrizou-se o ato de transformar candidatos derrotados em vencedores e vice-versa.

Tal sistema eleitoral, fraudulento até a medula, garantia às elites estaduais o controle sobre sua província e à oligarquia paulista, coadjuvada pela mineira, o controle sobre a máquina federal.

Só uma única vez, em 1910, uma cisão entre paulistas e mineiros produziu a brecha que levou à presidência da República um candidato fora do eixo café-com-leite, o marechal Hermes da Fonseca.

### 3. AS ELEIÇÕES DE 1922

A pressão que a oligarquia cafeeira mantinha sobre a sociedade acabaria explodindo nas eleições presidenciais de 1º de março de 1922. Os estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia lançariam Nilo Peçanha, contra o candidato oficial Artur Bernardes – a quem a voz do povo, revelando notável antipatia, logo carimbaria com os apelidos de Seu Mé e Rolinha.

O Clube Militar, presidido pelo marechal Hermes, coloca-se frontalmente contra a candidatura situacionista. Empurrado para um papel cada vez mais subalterno, desprestigiado pelos baixos soldos,

masioso do papel preponderante que desempenhara na Abolição e na constituição da República, o Exército via com olhos cada vez mais críticos o rumo tomado pelo país.

A gota d’ água viria no dia 9 de outubro de 1921. O jornal carioca Correio da Manhã publica em primeira página uma carta de Bernardes dirigida a seu principal colaborador, o senador Raul Soares, lavrada nos seguintes termos:

“Estou informado do ridículo e acintoso banquete dado pelo Hermes, esse sargento sem compostura, aos seus apaniguados, e de tudo que nessa orgia se passou... esse canalha precisa de uma reprimenda para entrar na disciplina. Veja se o Epitácio mostra agora sua apregoada energia, punindo severamente esses ousados... A situação não admite temporizações; os que forem venais, que é quase a totalidade, compre-os com todos os seus bordados e galões”.

Os protestos de Bernardes quanto à falsidade do documento não encontraram eco na oficialidade. Uma longa, desgastante e acirrada polêmica sobre a autenticidade da carta arrastou-se durante meses. A idéia que ficou pode ser resumida numa afirmação que revela o grau de radicalização atingido pelo confronto:

Se não escreveu, foi o que disse. E se não disse, é o que pensa.

Nos últimos dias de dezembro, o General Ximeno de Vilero, depois de condenar com veemência a “desbragada delapidação dos cofres públicos” e a “onda de lama que ameaça submergir a República” lança um dramático apelo:

“Republicanos! Até quando sofreremos tanta ignomínia e abjeção? Uni-vos que é chegada a hora de fazermos justiça implacável! Discípulos de Benjamin Constant! Soldados de Floriano e Deodoro, que vos importam os insultos de um politiquês de baixa estofa?”

A campanha da Reação Republicana, nome pelo qual a chapa opositora evocava o compromisso com a causa pública contra o processo de privatização do Estado promovido pela oligarquia cafeeira, empolga as ruas. Era absolutamente nítido o contraste entre a vibração produzida pelas duas campanhas. No carnaval, cantada e tocada até a exaustão, apesar

Saída do Forte de Copacabana em 5 de julho de 1922



de proibida pela polícia, a marchinha de Freire Júnior e Careca, Ai Seu Mé, renovava as esperanças:

Ai, Seu Mé!  
Ai, Seu Mé!  
Lá no Palácio das Águas, olé!  
Não há de pôr o pé!

### 4. TRIBUNA DE HONRA

Encerrada a votação, Nilo Peçanha começa a articular, com o apoio do Clube Militar, a criação de um Tribunal de Honra, para garantir a “apuração isenta” do pleito. Em favor da tese, é invocado o exemplo norte-americano das eleições presidenciais de 1876.

Ao substituir a comissão de verificação de poderes do Congresso, o Tribunal de Honra poria em cheque o principal trunfo da oligarquia para produzir a vitória de seu candidato: a fraude.

A proposta ganha força na sociedade. Os pronunciamentos militares se sucedem. O presidente Epitácio Pessoa tenta contê-los através de atos administrativos, transferências, punições, o que só faz elevar a temperatura.

A oficialidade jovem revela-se cada vez menos disposta a aceitar que as eleições terminem num novo cambalacho. Os tenentes sonhavam com um Brasil livre dos grilhões da monocultura cafeeira, renovado pelo voto secreto, educação pública, industrialização, moralidade administrativa, erradicação da miséria. A fraude eleitoral significava o contrário. Uma idéia vai ganhando força nos quartéis: Tribunal de Honra ou Revolução!

No mês de abril, são presos quatro aviadores navais, sob a acusação de planejarem o bombardeio do trem presidencial, que transportaria Epitácio Pessoa em sua viagem de Petrópolis para o Rio de Janeiro, no dia 28.

Continua na próxima edição